



CATÓLICA PORTO
ARTES

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Escola das Artes

**A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO COMO COMPLEMENTO
AO ESTUDO DE FORMAÇÃO MUSICAL**

ESTUDO DE CASO NUMA TURMA DO 2º GRAU

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para
obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música

Ana Margarida Alves Marques

Porto, Abril de 2014



CATÓLICA PORTO
ARTES

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Escola das Artes

**A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO COMO COMPLEMENTO AO
ESTUDO DE FORMAÇÃO MUSICAL**

ESTUDO DE CASO NUMA TURMA DO 2º GRAU

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para
obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música

Ana Margarida Alves Marques

Trabalho efetuado sob a orientação de

Professora Doutora Sofia Lourenço da Fonseca
e coorientação

Professor Doutor António Andrade

Porto, Abril de 2014

AGRADECIMENTOS

Foi difícil chegar até aqui, mas consegui!

Fica aqui o meu “Muito Obrigada” a Todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste trabalho!

Resumo

Um dos desafios da Educação que se impõe atualmente, consiste em preparar os indivíduos para uma sociedade globalizada, complexa e em mudança, centrada no conhecimento, com um leque de oportunidades para promover atividades que levem os alunos a trabalhar com o apoio da *internet*.

Com o desenvolvimento dos media sociais no quotidiano, o ensino não deve afastar-se do papel que estas exercem no paradigma comunicacional. Para além dos media sociais e tendo em conta que a *internet* está enraizada no dia-a-dia dos alunos, é fundamental usufruir as oportunidades que esta presenteia. Deste modo, esta investigação debruça-se na implementação de um *site* de estudo (plataforma digital), nos media sociais e a mudança que estes podem produzir no sistema de ensino e aprendizagem e na construção de conhecimento no ensino da Música e da formação musical, mais concretamente na realização de exercícios de formação musical em alunos do 6.º ano de escolaridade.

Este estudo experimental foi enquadrado num desenho metodológico apoiado em estudo de caso, que envolveu alunos do 2.º grau (turma 2.º D) da Academia de Música de Viana do Castelo, durante um trimestre e em contexto fora da sala de aula. Desta forma, não foi afetada a exploração de conteúdos programáticos estabelecidos para a disciplina, possibilitando a exploração de conteúdos complementares fora da sala de aula.

A recolha de dados para o estudo foi realizada através de um inquérito por questionário realizado aos alunos (participantes) na investigação, bem como, das interações no media social em causa, tendo como objetivo a realização das fichas de formação musical na plataforma digital. Os resultados obtidos revelam que, para a maioria dos alunos a participação no estudo contribuiu para a aprendizagem de formação musical. Definiu-se como uma grande comunidade com espírito colaborativo, e acima de tudo realizando uma aprendizagem informal. Com este projeto foi possível desenvolver competências importantes para a construção do conhecimento.

Palavras chave: ensino da música, media social, plataforma digital, inovação, construção de conhecimento, realização de exercícios de formação musical

Abstract

Nowadays, one of the challenges education is facing is to prepare individuals for a complex and continuously changing global society based on knowledge, by promoting a range of opportunities that lead students to work with the support of the *Internet*.

With the increased use of social media in everyday life, teaching should not be drifted apart from the role it plays in the communication paradigm. Furthermore, taking into account that going *online* is part of the students' routine, it is essential to use the opportunities this presents.

Thus, this research focuses on the creation of a study *site* (digital platform), on social media and on the change that these may produce on teaching and learning and on the construction of musical education and musical/ear training knowledge and skills, specifically with 6th grade music students.

This experimental study was framed for a methodological design supported a case study with second degree students (class D) attending the Music Academy of Viana do Castelo, during a term/three months and outside the classroom. This was done so that the contents established for the subject would not be overlooked, allowing students to study outside the classroom.

The data was gathered by analysing the students' (participants) questionnaire, as well as the interactions involved in social media, having as a main aim that the students did their musical training worksheets on a digital platform.

The results show that, for most of the students who participated on the study, it improved learning of musical/ear training. A large community was created and it showed a collaborative spirit, and above all, increasing informal learning. With this project it was possible to develop important knowledge skills.

Keywords: musical education, social media, digital platform, innovation, knowledge building, musical/ear training exercises

ÍNDICE

RESUMO	IV
ABSTRACT	V
ÍNDICE	VI
ÍNDICE DE FIGURAS	VIII
ÍNDICE DE TABELAS	VIII
ÍNDICE DE QUADROS	VIII
CAPÍTULO 1 – CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	10
1.1. INTRODUÇÃO	10
1.2. IMPORTÂNCIA DO ESTUDO	11
1.3. OBJETIVOS.....	13
1.4. METODOLOGIA	14
1.5. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	15
CAPÍTULO 2 – TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO	17
2.1. LINHAS DE EVOLUÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NO CAMPO EDUCATIVO	17
2.2. VANTAGENS PEDAGÓGICAS DA <i>WEB 2.0</i>	19
2.3. APRENDER COM AS TECNOLOGIAS	21
2.3.1 <i>O professor na adaptação dos métodos de ensino com as tecnologias da informação</i>	22
2.4. PLATAFORMA DIGITAL: UM RECURSO E UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA.....	22
2.4.1. <i>Concepções dos docentes acerca do modo de trabalho pedagógico em plataformas digitais</i>	24
2.4.2. <i>Dificuldades e vantagens de utilização de uma plataforma</i>	24
2.5. A UTILIZAÇÃO DOS MEDIA SOCIAIS NA EDUCAÇÃO	25
2.5.1. <i>Media social: Facebook</i>	28
2.6. APLICAÇÕES E WEBSITES NA FORMAÇÃO MUSICAL.....	29
2.6.1 <i>Treino auditivo</i>	31

CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA ADOPTADA NO PROJETO FM 2º GRAU_AMVC.....	33
3.1. DESENHO DA INVESTIGAÇÃO ‘ESTUDO DE CASO’	33
3.2. CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	33
3.2.1. <i>Comportamento</i>	35
3.2.2. <i>Aproveitamento</i>	35
3.3. PLATAFORMA DIGITAL (FM 2.º GRAU_AMVC)	36
3.4. <i>FACEBOOK</i> COMO FATOR MOTIVACIONAL E ELO DE LIGAÇÃO DO PROJETO	42
3.5. TÉCNICAS DE RECOLHA E REGISTO DE DADOS	44
3.6. PROCEDIMENTOS PARA O TRATAMENTO DOS DADOS.....	46
CAPÍTULO 4 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	48
4.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO	48
4.1.1. <i>Media sociais</i>	50
4.1.2. <i>Plataforma Digital</i>	51
4.1.3. <i>Aprendizagem Colaborativa</i>	54
4.1.4. <i>Realização dos exercícios de Formação Musical</i>	55
4.1.5. <i>Potencialidades da metodologia usada</i>	56
4.2. ANÁLISE DOS RESULTADOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES DO FINAL DO 1º PERÍODO	58
CAPÍTULO 5 - CONCLUSÃO.....	63
BIBLIOGRAFIA.....	68
APÊNDICES.....	80
<i>Apêndice 1 - Fichas que os alunos realizaram</i>	80
<i>Apêndice 2 - Inquérito realizado aos alunos</i>	89
<i>Apêndice 3 – Teste Diagnóstico</i>	91

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – PÁGINA DE APRESENTAÇÃO DA PLATAFORMA DIGITAL.....	36
FIGURA 2 - INFORMAÇÃO QUE A PROFESSORA OBTINHA SOBRE OS ALUNOS QUE VISUALIZAVAM AS PUBLICAÇÕES.....	37
FIGURA 3 – FICHA Nº 1 (FOLHA DO ALUNO À ESQUERDA E CORREÇÃO À DIREITA).....	39
FIGURA 4 – INFORMAÇÃO DA PROFESSORA SOBRE A DISPONIBILIZAÇÃO DE UMA NOVA FICHA	52
FIGURA 5 – INTERAÇÃO ENTRE ALUNOS E PROFESSORA	52
FIGURA 6 – INTERAÇÃO ENTRE PROFESSORA E ALUNOS NO MOMENTO DO ESTUDO ANTES DE UM TESTE ESCRITO	54
FIGURA 7 – DEMONSTRAÇÃO DE REFORÇO E INCENTIVO DA PROFESSORA	55
FIGURA 8 – INTERAÇÃO ENTRE ALUNOS NO MOMENTO DA REALIZAÇÃO DAS FICHAS.....	55
FIGURA 9 – HIPERLIGAÇÃO NO GRUPO DO FACEBOOK QUE PERMITIA ACESSO À PLATAFORMA	56
FIGURA 10 – RESULTADOS DO PRIMEIRO TESTE.....	59
FIGURA 11 – RESULTADOS DO SEGUNDO TESTE.....	60
FIGURA 12 – RESULTADOS DO TERCEIRO TESTE.....	60

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 – NÚMERO DE ALUNOS NA TURMA 2º D	33
TABELA 2 – HABILITAÇÕES DOS PAIS DOS ALUNOS.....	34
TABELA 3 – APRESENTAÇÃO DE EXERCÍCIOS ONDE OS ALUNOS DEMONSTRARAM MAIS DIFICULDADE	38
TABELA 4 - MEDIDAS DESCRITIVAS DOS TRÊS MOMENTOS AVALIATIVOS	58

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 – INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA INVESTIGAÇÃO.....	44
QUADRO 2 - CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS RESULTANTE DA ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	49

Capítulo 1

Contextualização do estudo

Capítulo 1 – Contextualização do estudo

1.1. Introdução

Esta dissertação pretende analisar o contributo das tecnologias da informação no ensino, incidindo sobre a prática das tecnologias no processo ensino-aprendizagem da música, especificamente na disciplina de formação musical. Procura também analisar o contributo que os media sociais podem fornecer à realização dos exercícios de formação musical, assim como, contribuir para uma melhor compreensão da forma como o professor pode impulsionar e envolver os alunos, tirando partido dos conhecimentos da utilização das Tecnologias de Informação e dos media sociais, na aprendizagem da formação musical numa turma do 6º ano/2º grau da Academia de Música de Viana do Castelo.

Em tempo de profundas transformações sociais, económicas e culturais e da acelerada evolução das tecnologias da informação, deparamo-nos com a necessidade de redefinir o lugar da pedagogia perante a mudança. A evolução tecnológica e o advento da *Internet* propiciam o surgimento de uma sociedade digital marcada por mudanças acentuadas na economia e no mercado de trabalho, impulsionando o nascimento de novos paradigmas, modelos, processos de comunicação educacional e novos cenários de aprendizagem. Assim, as tecnologias da informação têm uma presença socialmente ativa nos alunos.

Nasceu assim, a ideia da construção de uma plataforma digital, utilizando as potencialidades das ferramentas disponíveis na *Internet*, surgindo como “espaço” de apoio e complemento ao estudo.

O passo seguinte resumiu-se na criação de um grupo no media social *Facebook* que serviu de base a um trabalho colaborativo de desconstrução de casos e preocupações relativos a vivências e práticas educativas.

1.2. Importância do estudo

Com a presente investigação pretende-se conhecer, analisar e compreender a importância da adequação da utilização das tecnologias da informação como complemento ao estudo de Formação Musical. Os recursos didáticos desafiam a transformação dos conceitos educacionais, levando a refletir sobre as novas possibilidades e exigências quanto às interações entre alunos e professores, nomeadamente com a possibilidade de ajudar os alunos à distância.

Planear ações para fazer aprender implica assumir uma postura *estratégica*, isto é, conceber um percurso orientado para a melhor forma de atingir uma finalidade pretendida, ou seja a aprendizagem de alguma coisa (conceitos, factos, relações, competências, saberes práticos, entre outros) por um conjunto muito diferente de alunos. Um conjunto de atividades ou tarefas pode ser organizado segundo estratégias diferentes, dependendo da concepção e finalidade que o professor pretende alcançar. Destas opções estratégicas resulta uma abordagem diferente das mesmas tarefas ou atividades. Em todas as opções estratégicas, o desenvolvimento da estratégia implica uma dimensão técnica (com utilização de materiais), sendo desta forma necessário uma didática adequada para a sua realização (Roldão, 2009)

É com o intuito de conceber uma ação eficaz e promover a aprendizagem a todos os alunos, que proponho este estudo sobre a utilização das tecnologias de informação, como complemento ao estudo de Formação Musical, nomeadamente com a utilização de ferramentas que permitam aprender à distância. Tratando-se de um disciplina do Curso Básico de Música com alunos numa faixa etária entre os 10 e 11 anos, e que exige muita concentração e empenho, considero as tecnologias da informação pertinentes para aumentar a motivação, como complemento da informação, ou mesmo auxílio de determinada matéria.

Fazendo uma breve abordagem aos recursos didáticos, considero que, atualmente os métodos de ensino tradicional são os que ainda dominam nas instituições de ensino, onde para muitos professores o método onde o

professor fala e o aluno escuta, ainda persiste. Com a utilização dos primeiros meios tecnológicos, o uso do projetor ou acetatos, facilitou um pouco a vida do professor. Posteriormente, dentro da sala de aula, com a introdução do ensino à distância, com a *Internet*, tem ocorrido mudanças desenvolvidas por professores e alunos (Gomes, 2009).

O uso das tecnologias da informação pode ajudar auxiliar os professores na tarefa de transmitir o conhecimento, e adquirir uma nova maneira de ensinar mais criativa, dinâmica. Para o aluno, todo este processo pode contribuir para motivar a sua aprendizagem, e ser um instrumento de apoio ao processo de ensino-aprendizagem. Através das tecnologias da informação, os alunos podem alcançar uma formas de refletir, pesquisar, analisar, desenvolver atenção, entre outras, nas várias disciplinas do plano de estudos de forma mais eficaz.

As diferentes aplicações educativas e/ou *Internet* podem ser instrumentos muito importantes. Se usados com criatividade tornam-se um excelente recurso pedagógico para auxiliar os objetivos educacionais do professor. Desta forma, a *Internet* auxilia os professores e alunos como complemento do processo de conhecimento e facilitando a aprendizagem. As tecnologias da informação se bem utilizadas por professores podem abrir um novo mundo de oportunidades educativas, desde o momento da animação, ao estudo e maior comunicação com cada aluno, completando o processo de aprendizagem (Luís Mercado, 2002).

Segundo Luís Mercado, o contato moderado e orientado do aluno com o computador, em situações de ensino aprendizagem, contribui para o seu desenvolvimento cognitivo e intelectual, no que diz respeito ao raciocínio lógico e formal, a capacidade de pensar com rigor, a habilidade de inventar ou encontrar soluções para os problemas. Também para os autores Júnior e Coutinho (2007), através da *Internet*, é possível a realização de uma série de atividades que podem favorecer o ensino e a aprendizagem, assim como a criação de situações colaborativas e cooperativas.

Por outro lado, a utilização de media sociais como auxílio ao desenvolvimento da aprendizagem pode ser vantajoso como forma de esclarecer dúvidas *online* e à distância, como espaço para discussão de temas

de interesse escolar; com a intenção dos alunos se preocuparem em escrever corretamente, quando estão a trabalhar em atividades escolares; para incentivar o trabalho cooperativo e colaborativo através da construção de textos e comentários a serem postados (Júnior e Coutinho, 2007).

É importante mencionar que, no âmbito do ensino da formação musical, existem pedagogos que desenvolveram teorias de aprendizagem musical que implementaram as bases do ensino desta disciplina no decorrer do século XX. Embora o objecto de estudo não seja este, torna-se importante referir que antes da utilização da *Web* existia ensino da Formação Musical, também com bons resultados. São notáveis os nomes de Dalcroze, Willems, Carl Orff, Kodály, Suzuki, Gordon e Schaeffer, entre outros, os quais, baseados em estudos e observações, criaram diversas metodologias, cujos objetivos se situam no desenvolvimento de educar através da música, proporcionando a crianças, jovens e adultos uma formação musical de base, estrutural e estruturante, onde sejam contemplados princípios e orientações para o seu desenvolvimento.

1.3. Objetivos

É objetivo deste trabalho:

- Analisar programas de Formação Musical, de forma a perceber a inclusão das tecnologias da informação.
- Disponibilizar e utilizar ferramentas digitais de forma a agilizar o processo de aprendizagem;
 - construção de um *site* com fichas para a disciplina de Formação Musical;
 - construção de uma página nos media sociais para esclarecimento de dúvidas.
- Analisar até que ponto a inclusão das tecnologias da informação no ensino complementa e desenvolve o processo de ensino aprendizagem dos alunos.
- Aferir a experiência de aprendizagem dos membros da turma com a utilização da plataforma digital e com grupo no facebook.

1.4. Metodologia

Neste estudo, será utilizada a metodologia estudo de caso. Yin (2005) sugere o estudo de caso como adequado para a investigação de tópicos empíricos, contemporâneos e do conhecimento do investigador.

Segundo Tesch (1990), a análise de dados de um “estudo de caso” pode ser de três tipos: (1) interpretativa, visando uma análise pormenorizada de todos os dados recolhidos, com vista a organizá-los e a classificá-los em categorias, de modo a explorar e explicar o fenómeno em estudo; (2) estrutural, analisando dados com a finalidade de encontrar padrões que possam clarificar e/ou explicar a situação em estudo; e (3) reflexiva, enquanto visa essencialmente, interpretar ou avaliar o fenómeno a ser estudado, muitas vezes por julgamento ou intuição do investigador. Na minha perspetiva, dos três tipos de estudos apresentados, o estudo interpretativo adequa-se de melhor forma ao projeto, uma vez que serão criadas categorias temáticas para melhor interpretar e compreender o estudo.

Assim, esta investigação será organizada da seguinte forma:

- Pesquisa e revisão da literatura;
- Inquérito por questionário;
- Criação de um *site* de apoio/complemento ao estudo (plataforma digital);
- Criação de uma página privada no media social facebook para esclarecimento de dúvidas;
- Análise da evolução dos alunos desde a implementação do projeto até o seu término (com teste diagnóstico antes do projeto começar e posteriormente, testes de avaliação para perceber a evolução do projeto);
- Constatações sobre as vantagens e desvantagens da utilização de tecnologias de informação na disciplina;

1.5. Estrutura da dissertação

A presente investigação distribui-se em cinco capítulos, seguindo-se a bibliografia e os apêndices.

No primeiro capítulo – Contextualização ao estudo – contextualizo a temática na sociedade, e a forma significativa como as Tecnologias da Informação e os media sociais influenciam a forma de vida da sociedade atual e por conseguinte na educação. Apresento a importância do estudo, a metodologia, os objetivos, a calendarização do estudo e a estrutura da dissertação.

No segundo capítulo – Tecnologia da informação na educação – proponho uma revisão da literatura sobre a história das tecnologias da informação na educação, e várias questões relacionadas com a aprendizagem em rede e em conceitos como media social.

No terceiro capítulo – FM 2º grau_amvc – Proponho uma abordagem sobre a realização dos exercícios de formação musical, e a perspetiva desta disciplina como trabalho colaborativo entre alunos e professora. Exponho também a metodologia aplicada no estudo, de forma a descrevê-la e a caracterizar a amostra. São também apresentados os instrumentos utilizados para a recolha de dados assim como, a descrição das atividades realizadas.

No quarto capítulo – Apresentação e discussão dos resultados – apresento e discuto os dados recolhidos nas etapas do estudo. Analiso os dados obtidos no inquérito, teste diagnóstico/avaliação e interações resultantes do processo de realização de exercícios de formação musical no media social Facebook.

Por último, no quinto capítulo – Conclusão – respondo às principais questões do estudo e faço uma reflexão final sobre a pesquisa realizada, completando o estudo.

Capítulo 2

Tecnologias da informação na educação

Capítulo 2 – Tecnologias da informação na educação

2.1. Linhas de evolução das Tecnologias da informação no campo educativo

Na educação, a história da tecnologia iniciou-se nos Estados Unidos a partir da década de 1940. A tecnologia foi utilizada para formar especialistas militares durante a Segunda Guerra Mundial e, para conseguir este objetivo, foram desenvolvidos cursos com o auxílio de ferramentas audiovisuais. A tecnologia educacional nasceu nos estudos de educação, na área Audiovisual da Universidade de Indiana, em 1946. O uso dos meios audiovisuais com um intuito formativo constituiu o primeiro campo específico da tecnologia educativa sendo desde essa altura uma permanente na investigação.

Na década de 1950, a psicologia da aprendizagem tornou-se uma área de estudo da tecnologia educacional. Nessa altura, as transformações causadas por esses estudos foram muito importantes, especialmente como novos paradigmas de aprendizagem que muito influenciaram o desenvolvimento da tecnologia educacional como disciplina dos currículos pedagógicos.

Na década de 1960, houve um avanço no desenvolvimento dos meios de comunicação de massa no âmbito social. A revolução eletrónica, mantida inicialmente pela rádio e pela televisão, foi essencial para que fosse realizada uma revisão importante nos padrões de comunicação utilizados até então. Esse desenvolvimento influenciou o dia-a-dia de muitas pessoas tanto, "nos costumes sociais, na política, na economia, no marketing, como também na educação" (De Pablos, 1998: 52). Os Estados Unidos e o Canadá foram os países onde ocorreram os acontecimentos revolucionários na área da comunicação.

A partir de 1970 foi a década do desenvolvimento da informática, com a aplicação de computadores na educação. Assim, foram realçadas, principalmente as aplicações com o ensino assistido por computador, e nos Estados Unidos fizeram-se experiências com o objetivo de apresentar como a utilização dos computadores no ensino poderia ser eficaz e acima de tudo, mais económica. (De Pablos, 1998).

Em meados da década de 80, com o desenvolvimento da tecnologia

informática, começa a aparecer a referência de Novas Tecnologias da Informação (NTI). A introdução destas tecnologias (computador e vídeo, utilizando o modo interativo) no contexto educativo, reforçaram as pesquisas sobre a interatividade o ser humano e os computadores, assim como, a análise dos ambientes tecnológicos.

Em Portugal, o primeiro momento que evidenciou uma proposta para o uso do computador na educação, passou pelo “Relatório Carmona” em 1985-1994, que orientou a implementação do Projeto Minerva¹ e encaminhou a introdução da disciplina Tecnologia Educativa no currículo da formação inicial de professores.

O Projeto Minerva, teve como principal objetivo inserir “de forma racionalizada, dos meios informáticos no ensino não superior, num esforço que permita valorizar activamente o sistema educativo em todas as suas componentes e que suporte uma dinâmica permanente de avaliação e actualização de soluções” (Blanco & Silva, 1993, p. 44). A importância deste projeto para o sistema educativo português foi muito grande. Autores afirmam que a Tecnologia Educativa nesta altura se tornou numa nova área de conhecimento, apontando também, a relevância da realização do *I Encontro Nacional de Tecnologia Educativa*, em 1987. Neste encontro nacional participaram organizações de ensino superior do país, e discutiram a inclusão da disciplina Tecnologia Educativa com componente curricular dos cursos de licenciatura, nomeadamente nas novas universidades, e da formação inicial dos professores do 1º ciclo e educação infantil realizado nas Escolas Superiores de Educação.

Em Portugal, após a revolução de abril em 1974, havia um clima favorável a mudanças. O país estava num processo de recuperação do regime democrático com reformas baseadas nos princípios da descentralização administrativa, modernização do ensino, reformulação do currículo e valorização dos recursos humanos, que conduziram à Lei de Bases do Sistema Educativo² e ao projeto global da Reforma Educativa³. Porém, a regulamentação foi obrigatória e pragmática, a vontade de proporcionar condições para o desenvolvimento de práticas segundo a abordagem da aprendizagem ativa, construção do

¹ Meios Informáticos na Educação

² Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei 46/86 de 14.10.1986

³ Comissão de Reforma do Sistema Educativo (CRSE), 1988

conhecimento, interação e participação do aluno, assim como construção do projeto educativo da escola foram superadas pela centralização e prevaleceu a hierarquização (Silva, 2001).

No final dos anos 80, a reorganização curricular e pedagógica portuguesa lutou pela implantação de três programas com os objetivos de introduzir as mídias na educação escolar e educar para as mídias,⁴ produzir e difundir informação educativa⁵, e promover o uso das tecnologias de comunicação multimídia⁶, anunciados em documentos da Reforma do Sistema Educativo de Portugal (Blanco & Silva, 1993).

Os diferentes projetos culminaram, proximamente, com a aprovação do Plano Tecnológico da Educação, que reconhece as TIC como condição fundamental para a construção da escola do futuro e para o sucesso escolar das novas gerações. Posteriormente alicerçada pela portaria no 731/2009, o desenvolvimento de competências em TIC, e a sua integração transversal nos processos de ensino-aprendizagem, tornam-se prioritário no sistema de ensino, sendo que o Governo português tomara a decisão de colocar o país entre os cinco países europeus mais avançados na modernização tecnológica do ensino em 2010.

2.2. Vantagens Pedagógicas da *web 2.0*

A *Web 2.0*⁷ criou novos espaços de construção do conhecimento ao disponibilizar novas ferramentas, de forma gratuita, acessíveis mesmo a quem não possui conhecimentos informáticos relevantes. Estes recursos apresentam a vantagem de serem fáceis de usar e não necessitarem de manutenções constantes.

A *Web 2.0* incentiva novas formas de comunicação, expressão e interação, bem como novas práticas pedagógicas, marcadas pelo trabalho cooperativo e colaborativo, pela motivação para a escrita, pela comunicação interativa e

⁴ Programa A5 - Educação e Comunicação

⁵ Programa A7 – Dinâmica Pedagógica das Escolas

⁶ Programa A6 – Novas Tecnologias da Informação

⁷ *Web 2.0* é um termo popularizado a partir de 2004 pela empresa americana O'Reilly Media para designar uma segunda geração de comunidades e serviços, tendo como conceito a *Web* como plataforma.

multidirecional, pela criação de páginas *web* ou de comunidades de práticas.

O potencial da *web* para criar ambientes de aprendizagem inovadores e desafiantes, baseados em modelos centrados no aluno, na perspectiva de uma aprendizagem construtiva e colaborativa é evidente. A utilização generalizada da *internet*, ampliada por uma contínua evolução tecnológica, proporcionou novos formatos de nos relacionarmos com o conhecimento, novas formas de aprender, sendo que a aprendizagem ocorre nos mais diversos contextos, sejam eles formais ou informais (Costa, 2010).

Segundo vários autores, numa sociedade em constante mutação, o saber, deixou de ser estático para se tornar dinâmico, exigindo novas formas de adquirir conhecimentos, caracterizadas pela autonomia e pela continuidade, sendo que a aprendizagem ao longo da vida assume especial relevo. Assim, o ensino e aprendizagem com recurso às tecnologias da *Web 2.0* permite conferir à aprendizagem a flexibilidade desejada, ultrapassando-se obstáculos de natureza espacial ou temporal.

A *web* permite repensar e construir novas formas de comunicar e ter acesso rápido e flexível à informação, para aprender. Trata-se de uma modalidade que, coloca o aluno no centro da sua própria aprendizagem, e exige novas competências profissionais para os docentes. A sala de aula convencional deixou de ser o único espaço de educação para dar lugar a um espaço partilhado com a *Web* meio por excelência para a construção de conhecimento, motor de interações (Mota, 2009). É preciso que os ambientes sejam agradáveis e fáceis de consultar, estejam bem construídos – sejam pois, pensados e orientados para a autonomia dos estudantes.

Alguns aspectos pedagógicos da educação virtual segundo (Monteiro, et al, 2012):

- os estudantes estudam e têm acesso à informação em qualquer local ou espaço onde possam ter um computador com acesso à *Internet* e comunicam com a fonte de informações via correio electrónico, fóruns de discussão, conferência, mensagens instantâneas e outras formas de comunicação virtual.
- para a maioria das atividades ou tarefas, o horário de acesso de cada um é

independente dos horários de acesso dos colegas.

- o ritmo de aprendizagem é diferente de aluno para aluno.
- o docente é orientador. Estabelece metas, negocia e acompanha o processo de aquisição de conhecimento, avalia o rendimento, certifica-se de que todos os recursos necessários ao cumprimento das suas tarefas estão disponíveis.
- a comunicação entre alunos é tão importante quanto a orientação do docente. As ferramentas utilizadas incluem fóruns, correio electrónico, mensagens instantâneas.
- as tecnologias têm papel importante no estudante e na aprendizagem. Os recursos multimédia, áudio, de animação, ajudam a atenuar a dificuldade de leitura no monitor.
- a estrutura do conteúdo deve ser suficientemente flexível para encorajar o estudante qualquer que seja o nível de experiência.

2.3. Aprender com as tecnologias

Atualmente a sociedade é caracterizada pela multiplicidade de linguagens, devido à constante inserção de meios de comunicação. A adaptação de práticas de ensino visa melhorar a qualidade, favorecendo a comunidade escolar com as possibilidades de aprender através de comunicação interativa, para além do formato de áudio, vídeo, imagem e texto.

A integração das tecnologias da informação e comunicação nos processos de aprendizagem pode constituir um fator de inovação pedagógica, proporcionando novas modalidades de trabalho. Podemos assim, com o auxílio das tecnologias da informação modificar a forma de ensinar e de aprender. Cabe à escola mudar de uma simples transmissora de conhecimentos em organizadora de aprendizagens e reconhecer que já não pode deter o monopólio da transmissão dos saberes, proporcionando ao aluno os meios necessários para aprender a obter a informação, para construir o conhecimento e adquirir competências (Krause, 1997).

Em suma, as tecnologias de informação fazem parte da vida da maioria dos alunos, porém, a maioria dos professores, ainda não as utilizam no quotidiano, muitas vezes por não as saberem manusear. É necessário prepará-los

para a utilização das TIC como uma nova abordagem e metodologia do ensino, independentemente do grau de ensino. É necessária esta mudança pela evolução social, por já fazerem parte da vida dos nossos alunos, para otimizar resultados com relação ao ensino e ao mesmo tempo por representarem a possibilidade de uma nova linguagem de expressão artística (Kristo e Satran, 1995).

2.3.1 O professor na adaptação dos métodos de ensino com as tecnologias da informação

Segundo Coutinho (2008), ser professor, numa sociedade em mudança e constantemente transformada pela inovação científica, tecnológica e pedagógica, é uma profissão que exige uma constante atualização de conhecimentos. É necessário que os professores acompanhem as transformações, pois só desta forma, será exequível construir uma escola com qualidade. Os estudantes têm crescido num novo ambiente onde a tecnologia faz parte do seu quotidiano e os professores desempenham aqui um papel importante, em preparar os alunos para o futuro. Para conseguirmos cumprir a missão de professores do século XXI temos o dever de adaptar os nossos métodos de ensino às tecnologias que surgem (Roldão, 2009).

O professor é indispensável, mesmo utilizando a tecnologia mais moderna, a sua função é a de constituir o processo ensino-aprendizagem, planificar, escolher os recursos e aplicações informáticas, criar metodologias, propor atividades, desenvolver estratégias e, avaliar, ou seja, interagindo, construindo, com os alunos, as mais diversas situações. Nenhuma ferramenta, por si só, é motivadora; depende de como a proposta é feita e se está adequada ao conteúdo, aos alunos, aos objetivos (Moran, 2000).

2.4. Plataforma digital: um recurso e uma estratégia pedagógica

Atualmente as plataformas digitais são as tecnologias mais utilizadas em contexto de sala de aula e de complemento das aulas, como forma de facilitar a interação, a comunicação e a colaboração, de incentivar a pesquisa, de promover

a reflexão e de permitir evidenciar as capacidades de professores e alunos no processo de construção do conhecimento. Devido a todas estas características, as plataformas digitais têm sido referenciadas como ambientes construtivistas, ou que, pelo menos, permitem uma exploração com base em estratégias pedagógicas construtivistas (Monteiro, et al, 2012).

Quando refiro a plataforma digital como um recurso pedagógico pretendo realçar a sua utilização como um espaço virtual onde os alunos recorrem para terem acesso a informações especializadas e informativas disponibilizadas pelo professor, ou para depositarem trabalhos requeridos pelo professor. A plataforma digital como um recurso pedagógico favorece a troca e a partilha de informações entre professores e alunos a qualquer altura, mesmo estando fora da escola. Para além disso, permite ao professor organizar melhor as informações e partilhá-las com os alunos, deixando de ser o único detentor de toda a informação, para os alunos passarem a estar mais por dentro das informações, e isso lhes permitir assumir o papel activo que lhes é requerido.

A plataforma digital como uma estratégia pedagógica significa utilizá-la como pretexto para, motivar e implicar os alunos na sua aprendizagem, ajudando-os a assumir um papel ativo e também autónomo na construção da sua aprendizagem. Ou seja, utilizar a plataforma como pretexto para os alunos adquirirem competências, com na utilização das TIC, de pesquisa e de comunicação; para desenvolverem a capacidade reflexiva através da observação dos seus trabalhos e da sua aprendizagem; para desenvolverem a sua autonomia; e para desenvolverem a cooperação e colaboração entre os colegas, sem gerar conflitos (Ramos, 2009).

2.4.1. Concepções dos docentes acerca do modo de trabalho pedagógico em plataformas digitais

Segundo Monteiro, et al (2012), foram muitas as mudanças nos modos de trabalho pedagógico apoiadas ou estimuladas pelas plataformas digitais. Apresento as principais mudanças apontadas por docentes:

- Riqueza e variedade da multimédia – o formato digital propicia a utilização de disponibilização de materiais, tal como: visionamento de filmes, materiais visuais, fotografias etc.
- Reforço após aulas (o facto de os materiais ou atividades estarem disponíveis *online* propicia um reforço do trabalho após as aulas).
- Intervenção diária/semanal dos docentes (através de repostas ou inclusão de novos tópicos).
- Gestão da própria aprendizagem (os estudantes tem acesso aos meios de aprendizagem, de acordo com os seus próprios ritmos e participar nas ‘discussões sempre que desejarem).
- Aprendizagem ativa centrada no estudante (foram descritas situações nas quais os próprios estudantes tomam a iniciativa e participam ativamente no processo de construção de conhecimentos ‘muitas vezes os alunos enviam para os grupos fechados (facebook) dúvidas problemas.
- Debate e partilha através dos grupos fechados.

2.4.2. Dificuldades e vantagens de utilização de uma plataforma

Relativamente às dificuldades encontradas (Monteiro, et al, 2012), a principal prende-se com a gestão do tempo, quer do ponto de vista do docente, quer do ponto de vista dos alunos.

Quanto às vantagens em utilizar as plataformas digitais podem ser enumeradas as seguintes:

- Aumento da possibilidade de interação fora da sala de aula.
- Quebra do limite de espaço físico e temporal/prolongamento da sala de aula.
- Acréscimo de entusiasmo e responsabilidade.
- Melhoria do processo de ensino e aprendizagem.
- Aumento da satisfação do aluno.

2.5. A utilização dos media sociais na educação

O mundo educativo não pode permanecer alheio aos fenómenos sociais como este, que está a mudar a forma de comunicação entre as pessoas. (HARO, 2010, p. 1)

O ser humano, desde sempre conviveu num ambiente de comunicação utilizando as tecnologias existentes em cada fase histórica. Com a evolução tecnológica, em especial das tecnologias da informação e comunicação, passa a utilizá-los nas suas atividades diárias sejam elas profissionais, de lazer, ou de aprendizagem.

Com a tecnologia, os relacionamentos passam a ocorrer também através da *internet* e assim surgem os media sociais. Através das ferramentas tecnológicas disponibilizadas pela *internet*, as pessoas conseguem trocar informações, partilhar experiências, colaborar com projetos, participar em aprendizagens coletivas, etc.

Media sociais (ou mídia social) é um termo do século XXI utilizado de forma ampla para definir uma variedade de ferramentas de rede ou tecnologias que corresponde aos aspectos sociais da *internet* como canal de comunicação, colaboração e de expressão criativa. (Dabbagh, Reo, 2011)

Os media sociais juntamente com outras aplicações fazem parte da chamada *Web 2.0*.

"Web 2.0 é a mudança para uma Internet como plataforma, e um

entendimento das regras para obter sucesso nesta nova plataforma. Entre outras, a regra mais importante é desenvolver aplicativos que aproveitem os efeitos da rede para se tornarem melhores quanto mais são usados pelas pessoas, aproveitando a inteligência colectiva.” (O’Reilly, 2005)

Os media sociais alcançaram, pela forma como são utilizadas pelas pessoas, uma importância que ninguém conseguiria prever quando do seu surgimento. As suas características sociais, de utilização e partilha fácil tornam-nas muito atraentes para todas as idades especialmente entre os jovens. Na minha perspetiva, a escola pode tirar partido deste interesse e direccioná-lo para a aprendizagem se conseguir que, através dos media sociais, os alunos interajam entre si e, colaborando, desenvolvam as competências previstas por cada disciplina.

A emergência dos media sociais e a crescente popularidade nos últimos anos, fez com que estas se figurassem em instrumentos de valor no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que elas podem fornecer elementos complementares para a comunicação entre alunos e professores, bem como, entre os próprios alunos.

Moran (2000) refere-se à educação alimentada pelo computador, como o processo de ensino-aprendizagem, realizado através das tecnologias, sendo que professores e alunos estão separados espacial e temporalmente. Assim, é possível assimilar novas tecnologias que surgem, como ferramentas no desenvolvimento da educação à distância, como é o caso dos media sociais. A simplicidade no acesso a um ambiente comum e de interesses comuns, entre professores e alunos proporciona uma maior divulgação do conhecimento. Essa necessidade de partilha de conhecimento faz com que os media sociais sejam ativos e complementadores da educação.

Segundo Haro (2008) o maior valor dos media sociais é precisamente aquele para o qual foram criados: o de manter contato entre as pessoas que no caso da educação é o de manter contato entre professores e alunos, professores entre si e alunos entre si.

De acordo com Moran (2000), a *Internet*, as redes, o telemóvel,

revolucionam a vida quotidiana. Cada vez mais resolvemos mais problemas, à distância. Na educação, por vezes dificultamos a mudança, mudamos mais os equipamentos do que os procedimentos.

Os próprios alunos entendem a escola tradicional como distante da sua realidade, como já referia McLuhan (1967), há quase 50 anos: “a criança hoje fica confusa ao entrar num ambiente que remonta ao século XIX que caracteriza a estrutura educacional onde a informação é escassa, porém, ordeiramente enfileirada nos seus fragmentos, com os assuntos classificados em padrões e agendas”.

Atualmente, segundo vários autores, os professores dividem-se em dois grupos: de um lado os entusiastas da tecnologia, que a entendem como a solução de todos os problemas da educação, e de outro os que a vêem com desconfiança. Convém ressaltar que as tecnologias são um meio, e não fim. Ou seja, as tecnologias sozinhas, não serão responsáveis por transformar a escola; porém, utilizadas de forma consciente que cada professor pode, associado às suas práticas pedagógicas, contribuir com eficiência nesse processo.

A escola deve adequar-se à cultura da qual o seu aluno pertence. Por isso é importante que incorpore a cultura dos media sociais, para que haja interatividade virtual. Nesse sentido, os *sites* dos media sociais, virados para a educação, são recursos que o professor pode utilizar para complementar as suas ações didáticas, proporcionando aos alunos uma experiência de aprendizagem mais estimulante, além de estar muito mais próxima das suas realidades.

Atualmente, a principal preocupação é que muito se tem discutido pelos investigadores em tecnologias educativas é como introduzir os media sociais na educação e usá-las de forma segura e produtiva. Apesar disso, o uso dos media sociais nas escolas ainda gera discussões e opiniões diferentes. Muitos estabelecimentos de ensino limitam e até proíbem o acesso, com a intenção de evitar a dispersão dos alunos ou outro tipo de problema. Considero que proibir não é a solução, principalmente porque atualmente, com a facilidade de acesso à *Internet*, por meio de tecnologias móveis, torna-se muito fácil aos alunos contornarem as ordens, pois não fazem sentido para eles.

No que diz respeito aos benefícios para os alunos, Belém (2012), destaca que esse tipo de rede ajuda no desenvolvimento da autonomia entre os estudantes (também chamada de autorregulação), pois o aluno experimenta uma multiplicidade de situações e aprende que é preciso ter disciplina para exercitar essa autonomia.

Em suma, convém destacar, que embora haja um desenvolvimento da rede digital proporcionado pela tecnologia, o ser humano sempre se reuniu em grupos, e o que verificamos na *internet* é um alargamento do que acontece na sociedade. Perante isto, a incorporação dos media sociais no ambiente educacional, faz com que o aluno fique mais motivado em aprender, pois já fazem parte de suas atividades diárias no contato com grupo de amigos.

Os media sociais ao serem utilizados no contexto escolar, poderão gerar ambientes de aprendizagem criativa, colaborativa, de respeito, fortalecendo a autonomia dos alunos e favorecendo acima de tudo a educação de qualidade.

2.5.1. Media social: *Facebook*

O media social *Facebook* apresenta um histórico que nasce na educação e está intimamente ligada à partilha de saberes.

Os media sociais começaram por volta do ano de 1997 com o surgimento do media social intitulado *SixDegrees.com*. Boyd e Ellison (2008) esclarecem que os usuários podiam criar perfis e uma lista de amigos e, em 1998, torna-se possível navegar na lista de amigos. Entretanto o Facebook tornou-se um dos grandes precursores da cultura dominante dos media sociais, sendo este, utilizado pelos estudantes.

De acordo com Roblyer (2010), o Facebook foi criado no ano de 2004 por Mark Zuckerberg, um estudante de 23 anos da Universidade de Havard (EUA). O Facebook até então tinha uma utilidade social que ajudava pessoas a compartilhar informações e comunicar eficazmente com os seus amigos.

No início o Facebook estava disponível apenas para os estudantes de Havard, contudo, devido ao seu sucesso, passou a ser um *site* aberto a toda a população.

O Facebook gera um perfil muito completo para o usuário, permitindo a comunicação, partilha de informação, criação de listas de amigos, inclusão de fotografias, etc. Os usuários ao tornarem-se membros do Facebook, podem compartilhar fotos, conversar com amigos, enviar mensagens, participar em grupos, criar novos grupos, compartilhar ideias em grupos de discussões, entre outros.

Com estas características, os media sociais podem ser uma ferramenta benéfica para fins educacionais, pois facilitam a aprendizagem informal devido a seu papel ativo no dia-a-dia dos seus usuários. Os media sociais podem desta forma, ser um suporte à aprendizagem colaborativa, envolvendo os usuários no pensamento crítico. Conforme afirma Lee e McLoughlin (2008), os media sociais são ferramentas pedagógicas porque as pessoas podem usá-las para suporte social, descoberta da informação colaborativa e de partilha, criação de conteúdo e conhecimento, e agregação e modificação de informação.

Porém, o uso desta ferramenta em contextos educativos ainda está num domínio pouco explorado até ao momento.

2.6. Aplicações e websites na formação musical

A notação musical, a gravação sonora e as tecnologias digitais originaram sofisticados sistemas de ensino e aprendizagem. Muitas aplicações foram elaborados para lidar com questões musicais, sendo acessíveis em CDs, ou pela *Internet*. Essas aplicações transformaram a vida de muitos músicos e professores de música, com a simplificação de tarefas que exigiam muito trabalho, grandes investimentos financeiros e equipamentos pouco acessíveis. Desta forma, o computador passou a ser uma peça fundamental na edição de partituras (em programas como Finale, Sibelius e Encore); na produção de gravações (GarageBand, Logic, Cubase); e no treino auditivo para estudantes, entre outros.

A utilização de uma aplicação informática pode ser o elemento importante de uma tarefa, que, se fizer parte de um processo educativo, poderá resultar no aumento do desenvolvimento musical de um aluno. O uso das tecnologias

musicais não são uma finalidade, mas um meio, visando encontrar resultados no desenvolvimento musical dos alunos.

Muitos são os exemplos de situações em que aplicações informáticas são vantajosas no estudo da formação musical, como por exemplo, os produtos comercializados em CD-ROM ou disponíveis gratuitamente na *Internet*. No treino auditivo, quando os alunos aprendem os conceitos de grave e agudo e depois os aperfeiçoam com a discriminação de intervalos, o computador age como um tutor incansável, sempre pronto a dar respostas, como é caso de: http://www.8notes.com/school/theory/musictheory/files/trainers/html/id90_en.html .

Depois de algumas pesquisas, foi possível encontrar propostas de aplicações que desenvolvem a formação musical. Contudo, é de máxima importância que os programas sejam adaptados à realidade dos alunos. A maioria das aplicações informáticas é produzida na língua inglesa, o que inviabiliza a sua utilização nas escolas de ensino básico, sendo a língua uma barreira. É necessário avaliar os benefícios desses mesmos programas sob o ponto de vista pedagógico. Por outro lado, a maioria dos programas existentes em língua inglesa, podem não ser acessíveis aos vários níveis de escolaridade ou faixas etárias, pois os alunos podem não compreender ou não ter capacidades para interpretar. É necessário ponderar e perceber se esses programas não acessíveis aos alunos, pois poderão desmotivar e afastar os alunos do desenvolvimento musical pretendido (Viana, 2005).

Quando não há verbas para a aquisição ou para o desenvolvimento de programas específicos, outras alternativas são viáveis, desde que os professores tenham capacidade e acesso a recursos mínimos. É com o intuito de poder oferecer aos alunos exercícios adequados às suas dificuldades e debilidades e acima de tudo de forma gratuita que desenvolvi o presente trabalho.

Todas as tecnologias mencionadas contêm meios que tornam a educação musical viabilizada pela *internet* possível. Com esses elementos, os processos educacionais podem acontecer sem a presença do professor e aluno no mesmo espaço.

2.6.1 Treino auditivo

O treino auditivo, parte do que é chamado de percepção musical, exige escutar com uma qualidade sonora boa para a demonstração de fenómenos musicais como intervalos entre alturas, acordes, ditados melódicos e ditados rítmicos. Conceitos matemáticos como uma oitava (intervalo entre doze semitons) podem ser explicados textualmente, através da audição das alturas correspondentes ocorrendo desta forma, a assimilação do que organização dos sons representa.

Para que o aluno possa avançar nestes campos são necessários exercícios contínuos, repetidos exaustivamente para que as diferenças entre as sonoridades estudadas sejam assimiladas e interiorizadas. Numa aula, tal procedimento pode ser realizado com o uso de um piano, no qual o professor toca duas ou mais notas, simultâneas ou consecutivas, e pede ao aluno que identifique os sons. Com as novas tecnologias, após o advento das aplicações de música, surgiram algumas facilidades consideráveis para o estudo: o computador propõe muitas variações de exercícios, corrigindo erros imediatamente e sem auxílio de outro indivíduo. Nesta forma de estudar formação musical vários alunos podem estudar em simultaneamente no mesmo espaço, sem ter a necessidade de um professor presente.

De acordo com Watson, websites como o *Musictheory.net* são meios vantajosos tanto em exercícios realizados à distância como de maneira presencial, oferecendo lições e exercícios teóricos e prático, como praticar a identificação de intervalos, escalas, acordes, etc.

Neste tipo de programa, encontrado em aplicações instaláveis em computadores, possibilita um acesso gratuito, a partir de qualquer computador conectado à *internet*, garantindo a continuidade do mesmo sistema em diferentes locais de estudo (Watson, 2006). Para o treino auditivo, como já foi observado antes, pode-se avaliar facilmente a capacidade do aluno para identificar intervalos e acordes e outras áreas da percepção musical, quando são estabelecidas relações entre os sons e outros conceitos. No caso nacional, que eu tenha conhecimento, até ao momento não foi criado qualquer aplicação de treino auditivo, motivo pelo qual, pretendo dar início a este processo tão desejado pelos alunos.

Capítulo 3
Metodologia adotada no projeto FM 2º
grau_amvc

Capítulo 3 – Metodologia adoptada no projeto FM 2º grau_amvc

3.1. Desenho da investigação ‘Estudo de caso’

Numa investigação de carácter qualitativo encontramos várias metodologias a que podemos recorrer, não obstante, quando se deseja investigar um fenómeno que ocorre no dia-a-dia, estamos perante um processo de investigação experimental do tipo ‘estudo de caso’. A característica que melhor define esta metodologia é o facto de se tratar de uma investigação que envolve o estudo intensivo e pormenorizado de algo bem definido: um caso.

Na metodologia estudo de caso, tal como a expressão sugere, analisa um caso em profundidade, no seu habitat, reconhecendo-se a sua complexidade e utilizando para tal todos os métodos que se revelem adequados (Yin, 2005).

Em suma, o estudo de caso é uma investigação empírica resultante do trabalho de campo e que pode ser baseado em dados muito variados (Yin, 2005).

Existe uma grande diversidade de “casos”, por isso existe também uma grande diversidade de tipos de estudo de caso, como Stake (1995) menciona: o estudo de caso intrínseco, instrumental e coletivo.

3.2. Caracterização do estudo

O presente estudo tem por base um estudo de caso numa turma do 2º grau na disciplina de formação musical, com o intuito de perceber o impacto das tecnologias da informação como complemento ao estudo na disciplina.

O desenho metodológico de suporte ao presente estudo é detalhado nas secções seguintes, consistindo essencialmente na adaptação de uma plataforma digital de partilha e de interação, numa dinâmica de trabalho virtual com alunos de uma turma de 2º grau, apoiado por um media social, no desenho do instrumento de recolha de dados e no processo do seu tratamento.

Os 14 sujeitos implicados na investigação são alunos da Academia de Música de Viana do Castelo.

Nº Total de alunos:	Sexo masculino:	Sexo feminino:
14	9	5

Tabela 1 - Número de alunos na turma 2º D

A turma do 2º D é composta por 14 alunos: 9 do sexo masculino e 5 do sexo feminino, sendo grande parte dos alunos oriundos da cidade de Viana do Castelo.

Todos os alunos da amostra foram informados dos objetivos do estudo e da importância da sua participação nos comentários postados, e na realização de todas as fichas. Do mesmo modo, foi-lhes garantido anonimato e confidencialidade.

De modo a manter o anonimato neste estudo, os 14 sujeitos foram designados por A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M e N.

O seu nível socioeconómico é no geral bastante heterogéneo. As habilitações literárias dos Encarregados de Educação são muito diversificadas, situando-se desde o Ensino Básico até ao grau de Mestrado.

Aluno	Habilitações_pai	Habilitações_mãe
A	Secundário	Licenciatura
B	Mestrado	Mestrado
C	Licenciatura	Licenciatura
D	Secundário	Licenciatura
E	Básico (3º Ciclo)	Básico (3º Ciclo)
F	Doutoramento	Licenciatura
G	Licenciatura	Mestrado
H	Outra	Outra
I	Secundário	Licenciatura
J	Secundário	Secundário
K	licenciatura	Outra
L	Outra	Outra
M	Secundário	Licenciatura
N	Secundário	Secundário

Tabela 2 - Habilitações dos pais dos alunos

Os alunos de um modo geral encontram-se integrados no ambiente familiar, apoiados em grande parte nos seus interesses e vigiados nas suas necessidades. Maioritariamente, os encarregados de educação e os próprios alunos afirmam ter boas expectativas quanto ao futuro escolar.

3.2.1. Comportamento

Durante o percurso destes alunos no Curso Básico de Música, o comportamento da generalidade dos mesmos, na sala de aula, foi satisfatório. No entanto, verificou-se que os níveis de atenção nem sempre foram os mais indicados, motivo, que influenciou um pouco o desempenho global durante a realização projeto.

3.2.2. Aproveitamento

De acordo com as informações dos professores dos Conselhos de Turma, a maioria dos alunos apresenta um perfil de trabalho (quantidade e qualidade) adequado ao ensino especializado da Música.

Apenas uma pequena minoria dos alunos demonstrou ser menos empenhada e participativa e revelou dificuldades de aprendizagem. Pequena minoria essa, que necessita de um acompanhamento mais presente com um estudo mais individualizado para conseguirem atingir melhores resultados. Sendo a disciplina de Formação Musical a que efetivamente, apresenta os resultados mais baixos relativamente às outras disciplinas do plano de estudos do Curso Básico de Música, o objetivo deste trabalho foi contrariar e combater essa situação. No entanto, os alunos podem ainda obter melhores resultados se conseguirem sistematizar e adotar um estudo regular na disciplina de Formação Musical. Trabalhar a motivação foi um objetivo deste estudo, pois está intrinsecamente relacionado com a obtenção de bons resultados.

Como já foi mencionado anteriormente, a motivação na aprendizagem pode estar relacionado com o interesse, gosto e curiosidade naturais do aprendente de música: a vontade em aprender pelo desafio em si mesmo, descurando fatores ou recompensas exteriores. A motivação intrínseca é considerada como o género de motivação mais natural, uma vez que vai de encontro aos interesses dos aprendentes.

Contrariamente à motivação intrínseca, a motivação extrínseca é caracterizada como um tipo de motivação que se rege por razões de foro exterior.

A acção é guiada não pelo interesse genuíno do aprendente, mas por motivos que se prendem com a obtenção de resultados que a aprendizagem permite.

3.3. Plataforma digital (FM 2.º grau_amvc)

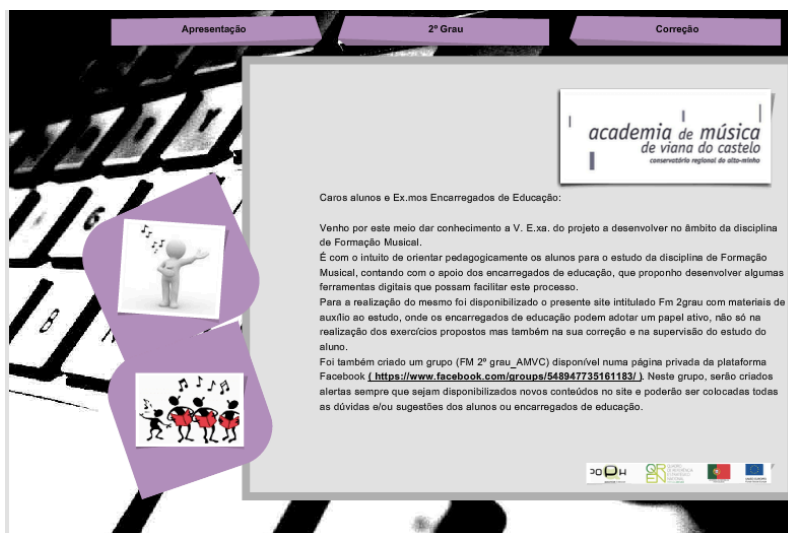


Figura 1 - Página de apresentação da plataforma digital

O estudo consistiu na elaboração de fichas de trabalho disponibilizadas no *site* intitulado 'FM 2º grau_amvc' (<http://fm-amvc.wix.com/fm-2grau>) de forma regular e sequencial, com materiais ou exercícios de acordo com as necessidades de cada aluno. Todas estas fichas funcionaram como complemento ao estudo e evolução dos alunos. É relevante mencionar que parte das dificuldades dos alunos foram detetadas num teste diagnóstico realizado no início do ano letivo.

Dependendo do conteúdo de cada ficha, era também disponibilizado um ficheiro áudio para que cada aluno pudesse ouvir os exercícios solicitados. Todas as fichas de trabalho tiveram a respetiva correção maioritariamente, na semana seguinte à realização da mesma. É necessário deixar claro que todas as fichas disponibilizadas, trabalharam apenas aspetos auditivos e teóricos, estando a leitura neste estudo deixada de parte. Esta opção é justificada por uma questão simples detetada nas aulas, a leitura não é um elemento onde os alunos sintam mais dificuldades, contrariamente às outras duas anteriormente mencionadas.

Durante a implementação do projeto verificou-se grande empenho e dedicação por parte dos EE, que em alguns casos foi mais presente do que em

outros. Foi notável que nos casos dos alunos mais ativos e autónomos os EE estiveram um pouco mais ausentes. Por outro lado, foi visível a preocupação por parte dos mesmos com testes/frequências ou nas fichas disponibilizadas. Esta questão foi muito importante, pois, alguns alunos não tinham conta no media social 'facebook', motivo pelo qual, os EE acederam ao grupo e realizavam determinadas questões, nomeadamente dúvidas que os seus educandos tinham sobre alguns exercícios, propunham exercícios para colocar no *site* (plataforma digital), datas de testes/frequências, etc., como é possível verificar o comentário do EE da aluna A que refere 'professora é possível disponibilizar a correção da ficha 4?', demonstrando desta forma, uma postura ativa e uma preocupação no estudo do seu educando, poucos dias antes da realização de um teste de avaliação.

O interesse e preocupações dos alunos foi sempre tido em consideração nos exercícios disponibilizados nas fichas. Sempre que possível era questionado aos alunos quais os exercícios de maior interesse, com o intuito das necessidades dos alunos serem sempre trabalhadas e/ou atendidas.

Tratando-se de uma disciplina em que há continuidade nas matérias lecionadas, é extremamente importante que nenhum conteúdo fique por esclarecer ou por perceber. A utilização do media social (facebook) foi bastante importante para se perceber quais os alunos mais empenhados e atentos aos alertas e esclarecimentos de dúvidas, pois era possível visualizar sempre que um aluno tomava conhecimento dos mais variados assuntos.

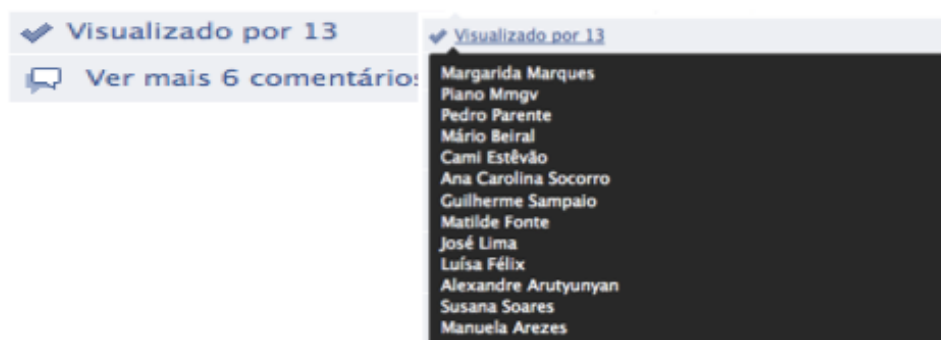


Figura 2 - Informação que a professora obtinha sobre os alunos que visualizavam as publicações

De acordo com o teste diagnóstico, verificou-se que os exercícios em que os alunos obtiveram mais dificuldades ou deveriam ser mais trabalhados e explorados ao longo das aulas, concentram-se nos ditados rítmicos binários e ternários a uma parte, identificação auditiva de intervalos melódicos e harmónicos, ditados de sons e ainda, construção de escalas maiores e menores.

É possível verificar na tabela apresentada o número de alunos que tiveram mais dificuldade em realizar os exercícios do teste diagnóstico.

	Ditado rítmico binário	Ditado rítmico ternário	Identificação de intervalos	Ditado de sons	Ditado melódico	Acordes	Escalas
nº de alunos	4	9	9	5	6	0	12

Tabela 3 - Apresentação de exercícios onde os alunos demonstraram mais dificuldade

Depois de analisadas as debilidades da turma, foi construída a ficha nº1 da plataforma virtual dedicada a ditados de sons e identificação de intervalos auditivos.

A ficha nº 1 foi constituída por quatro ditados de sons e dez intervalos auditivos. À semelhança do que irá acontecer com as restantes fichas, cada aluno realizou a ficha e só depois foi colocada a correção. Correção essa que foi fundamental para verificar os erros que cada um comentou, para posterior reforço de trabalho. Todos os alunos assinalaram a correção (se fosse o caso) a vermelho para melhor perceção dos problemas.

A professora no final de todo este processo, procedeu a confirmação individual de cada exercício e realizava uma cópia para arquivo de todas as fichas nº1.

The image displays two pages of a student worksheet from the Academia de Música de Viana do Castelo. The left page (student work) contains the following sections:

- Header: Academia de Música de Viana do Castelo, Ficha de Formação Musical - 2º grau, Ano lectivo 2013/2014, Data 2013/09/16, Ficha de trabalho Nº 1.
- Identificação auditiva de intervalos nº 1: A table with 5 empty boxes for student answers.
- Identificação auditiva de intervalos nº 2: A table with 5 empty boxes for student answers.
- Ditado de Sons nº 1, 2, 3, 4: Four musical staves with notes for dictation.

The right page (correction) shows the same exercises with musical notation and interval names:

- Header: Academia de Música de Viana do Castelo, Ficha de Formação Musical - 2º grau, Ano lectivo 2013/2014, Data 2013/09/27, Ficha de trabalho Nº 1.
- Identificação auditiva de intervalos nº 1: Musical notation with intervals labeled as 1ª Quarta, 2ª maior, 3ª maior, 4ª Quarta, and 5ª maior.
- Identificação auditiva de intervalos nº 2: Musical notation with intervals labeled as 2ª maior, 3ª maior, 4ª maior, 4ª Quarta, and 5ª Quarta.
- Ditado de Sons nº 1, 2, 3, 4: Four musical staves with notes for dictation.

Figura 3 – Ficha nº 1 (folha do aluno à esquerda e correção à direita)

Ainda tendo como ponto de partida o teste diagnóstico realizado em setembro, a ficha nº 2 a ser colocada na plataforma digital foi destinada a escalas maiores e menores. A ficha continha quatro escalas maiores e cinco escalas menores (natural, harmónica e melódica). O funcionamento desta ficha foi semelhante à ficha nº1, ou seja, a correção só foi colcada na plataforma digital depois da realização da mesma e essa correção foi confirmada também pelo professor. Depois de uma breve análise verificou-se que existiam ainda muitas lacunas relacionadas com a matéria, motivo pelo qual, depois de reforçada a matéria na aula, será mais tarde, realizado outros exercícios com escalas para verificar o nível de evolução.

No dia 14 de outubro e de acordo com o objetivo do estudo, foi disponibilizada outra ficha na plataforma digital, a ficha nº 3 destinada a ditados melódico-rítmicos. Foram construídos três ditados bastante simples, com melodias de nível de dificuldade não muito elevado, cingindo-se a graus conjuntos e intervalos de terceira. O ritmo de cada exercício foi também simples utilizando figuras rítmicas trabalhadas durante as aulas, tanto da divisão binária como ternária. Depois da correção verificou-se que apesar de o número de erros não

ser muito elevado, nenhum aluno conseguiu realizar todos os ditados de forma completamente correta.

Pela experiência adquirida ao longa da minha prática profissional (desde 2009), é perceptível que o ditado melódico-rítmico é um exercício que requer um trabalho regular e que exige um grande nível de concentração, de forma a que o aluno obtenha aos poucos a maturidade musical desejada. Por isso, as questões detetadas nos exercícios da ficha nº 3, serão trabalhados nas aulas com o intuito de diminuir o número de erros na próxima ficha que contenha ditados melódico-rítmicos.

A ficha nº 4 colocada na plataforma virtual foi destinada a ditados rítmicos a uma parte, tanto da divisão binária como ternária. Os ditados foram distribuídos de forma equilibrada pelas duas divisões, ou seja, foram construídos 4 ditados da divisão binária e 4 ditados da divisão ternária. Depois do processo de correção, foi claramente perceptível que existem células rítmicas que devem ser mais trabalhadas do que outras. Na maior parte dos casos em que os alunos não interizaram ou compreenderam as células rítmicas que estavam presentes nos ditados, tratou-se de células mais recentes, ou que foram trabalhadas num período temporal próximo à realização da ficha 4.

A ficha nº 5 foi colocada no dia 5 de novembro na plataforma digital e foi destinada novamente a ditados de sons e identificação de acordes auditivos (maiores, menores ou diminutos). Realizado o processo da correção, verificou-se que os ditados de sons melhoram relativamente à ficha nº1. Melhoram no sentido de diminuição do erro, fruto do trabalho desenvolvido na aula e da melhor compreensão do funcionamento das fichas. Verificou-se também que os alunos aos poucos se adaptaram cada vez mais ao som dos exercícios produzido pelo computador, uma vez que em terreno de aula é utilizado um piano e não o computador.

A ficha nº 6 foi disponibilizada no *site* no dia 18 de novembro. Esta foi destinada a variados exercícios rítmicos, nomeadamente dois ditados rítmicos, dois exercícios para detenção de erros rítmicos e um ditado rítmico com notas dadas. Convém ressaltar, que os alunos foram previamente aconselhados na aula como devem realizar os exercícios disponibilizados na plataforma digital, nomeadamente, quantas vezes devem ouvir cada exercício, ter consideração a pulsação evidenciada no início de cada exercício, etc, sendo que todas estas

recomendações são também alertadas no media social. Esta ficha de trabalho revelou-se bastante importante e motivadora para os alunos, nomeadamente pela realização dos exercícios de deteção do erro. Este último exercício mencionado foi interessante pelo desafio da descoberta do erro, motivo de favoreceu a sua aplicação também em aula a outros exercícios, quer de carácter melódico, rítmico ou teórico.

No dia 25 de de novembro foi publicada a ficha nº 7. Esta ficha continha vários exercícios melódicos. Sendo disponibilizada uma semana antes do 2º teste escrito, funcionou como revisões e consolidou os conhecimentos de cada aluno. A ficha continha identificação auditiva de intervalos, ditados de sons, ditados melódicos com rítmico dado, e ainda um ditado melódico-rítmico. Foi uma das fichas mais importantes para os alunos. Senti que os mesmos necessitavam de uma ficha dedicada apenas a melodia, e foi claramente visível a confiança que demonstraram depois da realização da mesma, antes do teste escrito.

A ficha 8 foi publicada no dia 9 de dezembro e foi destinada a acordes. A ficha foi dividida em duas partes, sendo a primeira parte dedicada à identificação auditiva de 15 acordes e a segunda parte à classificação teórica de 3 acordes. As respostas variavam entre acordes maiores, menores e diminutos. Tratou-se da única ficha destinada à temática acordes, pois os alunos não demonstraram dificuldades e interesse em realizar algo sobre conteúdos que já estava interiorizado.

Por último foi colocado na plataforma a ficha 9. Esta continha apenas identificação auditiva de 20 intervalos. Os alunos antes de realizarem a ficha tinham a oportunidade de ouvirem uma escala maior, para facilitar a posterior identificação. Pelos comentários postados no facebook a ficha foi bastante importante para os alunos se sentirem mais confiantes neste tipo de tarefa.

É importante mencionar que todas as fichas tiveram a respetiva correção e a partir desta, foi possível verificar aspetos a serem trabalhados. Todas as 9 fichas incluíram e desenvolveram todos os conteúdos obrigatórios a serem implementados na disciplina no período temporal em que foi aplicado o projeto, funcionando desta forma como um complemento à sala de aula. É de notar que vários alunos ao longo do período tiveram necessidade de repetir algumas fichas para se sentirem confiantes nos momentos de avaliação, muitas vezes não porque tivessem défices ou dificuldades na aprendizagem, mas sim, para

competirem entre colegas na tentativa de obterem notas mais altas nos momentos de avaliação. Este factor na minha perspectiva foi dos mais agradáveis de perceber ao longo da investigação, não por ser um objetivo, mas por ser desencadeado entre alunos.

3.4. Facebook como fator motivacional e elo de ligação do projeto

Segundo Brown (2000), motivação é provavelmente, o termo mais usado para explicar o sucesso ou fracasso do aluno na escola. Para que cada aluno encontre o seu ritmo de aprendizagem, é importante educar para a autonomia, para a cooperação, trocando ideias e conceitos, pesquisar, entre outros.

Com a tecnologia, temos a possibilidade de conseguir interações mais vastas entre o mundo real e o virtual. O fator da motivação associado à utilização da *internet* surge apontado por diversos autores como facilitador das aprendizagens: “há uma favorabilidade muito grande em relação à *Internet* por parte dos alunos que nos parece promover um ‘efeito de halo’⁸ em tudo o que com ela se relacione e que se pode repercutir na motivação e nas potencialidades de aprendizagem” (Carneiro, 2010, p. 16).

A motivação é um dos fatores determinantes na aquisição do conhecimento, na compreensão ou na capacidade de realização: “quando estamos motivados face a uma determinada atividade, a nossa persistência aumenta, bem como o tempo, a determinação e a energia que dedicamos a essa actividade, mesmo quando encontramos dificuldades ou obstáculos”. (Silva e Sá 1997: 26). Partindo da ideia que o interesse é um componente essencial do processo de ensino-aprendizagem, ao ser despertado ele ajuda ao alargamento da motivação dos alunos na procura do conhecimento. A motivação nos espaços educacionais depende da contribuição do professor para despertar o interesse dos alunos, além do valor motivador que o conteúdo pode ter, e que pode ser influenciado por muitos fatores, tais como: afetivos, disponibilidade do professor, etc.

⁸ É a possibilidade de que a avaliação de um item possa interferir no julgamento sobre outros factores, contaminando o resultado geral.

É de acordo com estas questões, que nasceu a ideia de criar uma ferramenta paralela ao Plataforma digital (<http://fm-amvc.wix.com/fm-2grau>), mais concretamente uma conta do facebook, como fator motivacional e onde este pudesse colaborar e trazer alternativas motivadoras para os alunos do 2º grau.

Como já foi mencionado anteriormente, no caso dos alunos que não tinham conta no facebook, os EE registaram-se, trabalhando desta forma conjuntamente.

No facebook o grupo era fechado, e o conteúdo protegido, somente os participantes podiam comentar e visualizar os próprios conteúdos. Os próprios membros do grupo podiam adicionar conteúdos pertinentes à disciplina e fazer os seus comentários, diferentemente do que ocorre na plataforma digital (<http://fm-amvc.wix.com/fm-2grau>), onde isto não é possível realizar. Desta forma, o grupo no Facebook evidenciou-se como sendo um canal para ampliar o compartilhamento de conhecimento e discussão, com o objetivo de manter o contato e troca de informações durante o ano letivo 2013-2014. O grupo foi criado no dia 16 de setembro de 2013.

Figurou-se, como uma ferramenta adicional para a partilha do conhecimento, tendo em vista o aprofundamento do que é oferecido via plataforma digital e via aula. Para o aluno, especificamente, a possibilidade de criar um espaço nos media sociais foi vista com grande motivação, uma vez que eles próprios puderam debater assuntos que foram discutidos na aula, dando enfoque a interesses específicos.

No processo de realização dos exercícios de Formação Musical armazenados na plataforma digital, obtive muitas verbalizações. Favorecer um ambiente acolhedor e que sobretudo respeite as opiniões de todos na consecução da aprendizagem, foi muito importante. É visível o número de evidências registadas no encorajamento dos participantes para promover a discussão, bem como o reconhecimento ou reforço dos contributos dos membros. É deduzido deste modo que, a turma considerou essencial receber feedback construtivo das postagens que eram colocadas e do respetivo conteúdo que cada mensagem transmitia.

De realçar que o papel da professora foi muitas vezes interpretado pelos próprios alunos que exerceram, no meu entender, um papel fulcral na motivação de toda a turma, ao estimular a participação efetiva dos membros e ao fortalecer

os contributos dos intervenientes na realização de todos os exercícios.

Deste modo, toda a turma se sentiu seduzida, uma vez que é notória a regularidade das mensagens colocadas, reconhecendo que é importante adquirir a segurança necessária para que os alunos se mantenham comprometidos e bem sucedidos no seu desempenho. O professor contribuiu igualmente para crescimento social e cognitivo, não só individual como de toda a turma, permitindo uma construção mais sólida do conhecimento.

Competiu também ao professor não só transmitir a motivação necessária, como uma diversidade de saberes e experiências para que os exercícios fossem realizados com sucesso e decorresse uma aprendizagem efetiva.

Com a finalidade de compreender as interações construídas no grupo realizou-se uma breve análise das intervenções originadas no processo de realização dos exercícios de formação musical, de forma a compreender a importância deste espaço e que será apresentado futuramente.

3.5. Técnicas de recolha e registo de dados

De acordo com Tuckman (2000, p. 516), “as fontes de obtenção de dados que se podem utilizar num estudo de caso são normalmente de três tipos: (a) Questionário, (b) documentos vários e (c) através da observação”.

Instrumentos	Modo de utilização
Inquérito por questionário	Aplicado no início do ano letivo, tendo em vista a caracterização da amostra
Teste diagnóstico	Realizada na primeira semana de aulas
Registos eletrónicos	Recolha das participações efetuadas nos media social (Facebook) ao longo do 1º período
Avaliação	Realizada ao longo do período e contempla a média final dos registos de três testes escritos e toda a participação nas fichas disponibilizadas na plataforma digital.

Quadro 1 - Instrumentos utilizados para o desenvolvimento da investigação

O investigador, neste trabalho, recorreu: (a) questionário, (b) recolha de conteúdo resultante da comunicação deixada nas tarefas propostas no grupo Fm 2º grau_amvc, do media social Facebook e (c) considerações finais sobre a

avaliação.

(a) Questionário

A investigadora usou os inquéritos por questionários para transformar em dados a informação comunicada pelos alunos.

A primeira fase do estudo teve como principal objetivo uma caracterização global dos alunos, procurando-se deste modo obter uma imagem mais abrangente e contextualizada da realidade dos mesmos.

O inquérito foi desenvolvido com o propósito de ser respondido após abertura do ano letivo, com a intenção de recolher informação que auxiliasse a caracterização dos intervenientes em relação ao uso de uma plataforma com exercícios de formação musical, auxiliada por um media social e perceber se todas estas ferramentas poderiam ajudar os mesmos no estudo em casa.

O preenchimento do inquérito foi realizado na terceira aula, com os alunos intervenientes no estudo.

(b) Recolha de conteúdo resultante da comunicação deixada nas tarefas propostas no grupo FM 2º grau_amvc, do media social Facebook.

Considerou-se o maior motor de recolha de dados, o media social, Facebook. É nele que os alunos vão deixar a sua perspetiva sobre a realização de fichas de trabalho existente na plataforma digital.

Do total de dados obtidos, foram triados os dados que considereei mais significativos para o estudo, tendo em ponderação os limites temporais para a realização do projeto.

(c) Resultados finais das avaliações realizadas

De uma forma geral, a avaliação dos alunos permitiu deduzir algumas conclusões sobre os desempenhos dos mesmos, ao nível das aprendizagens.

Desta forma verificou-se a necessidade de conjugar os registos da avaliação com os restantes dados recolhidos, que se refletirá numa análise conjunta no próximo

capítulo.

3.6. Procedimentos para o tratamento dos dados

Destaco, ao longo da investigação quatro momentos cruciais, que correspondem à recolha, à descrição, ao tratamento e à posterior interpretação dos dados.

Os dados foram recolhidos ao longo do primeiro período, que teve a duração de 3 meses, de setembro de 2013 a dezembro de 2013.

Os dados obtidos foram estruturados e posteriormente trabalhados com recurso a programas informáticos e a grelhas de análise de conteúdo.

Para caracterizar a amostra e analisar todos os resultados obtidos nas avaliações realizadas para efeitos de avaliação final de período dos alunos, recorreu-se ao tratamento de dados através do cálculo na aplicação informática Excel, uma vez que os dados obtidos são quantificáveis.

Os dados conseguidos através da análise dos inquéritos e do conteúdo da comunicação realizada no media social FM 2º grau_amvc, originadas no processo de realização dos exercícios das fichas disponibilizadas na plataforma virtual são de carácter qualitativo e como tal, são tratados pela análise de conteúdo.

O método de recolha e análise de dados nesta etapa, deu-se quase em simultâneo.

Capítulo 4

Apresentação dos resultados

Capítulo 4 - Apresentação dos resultados

Vou, neste capítulo, dedicar a minha atenção à análise e interpretação dos dados recolhidos através dos instrumentos utilizados.

Depois de reunir os dados do estudo, de fazer uma leitura exaustiva e compreender os comentários do grupo, realizo neste momento a análise e interpretação de acordo com cada objetivo da investigação.

Esta análise foi efetuada uma semana após a recolha de todos os dados, de forma a serem tratados com a maior objetividade e rigor.

4.1. Análise dos resultados da investigação

Após as transcrições de cada inquérito e do grupo do facebook formou-se o corpo da análise de conteúdo, para se proceder a um estudo interpretativo do mesmo. Assim, executou-se uma análise do tipo categorial com um procedimento aberto, dado que não existe um modelo pré-estabelecido a seguir (Bardin, 1979). Por conseguinte, os dados foram agrupados em categorias, subcategorias, de acordo com o resultado do inquérito e com os comentários deixados pelos alunos no facebook. De notar que, as subcategorias resultaram de uma análise profunda com base nas ideias principais transmitidas pelos alunos.

A minha intenção é averiguar de que modo uma plataforma digital, aliada aos media sociais, em particular o Facebook, potencia estratégias de aprendizagem para melhorar a realização de exercícios de Formação Musical.

Serão, posteriormente, interpretados todos os dados recolhidos e elucidadas com os excertos dos participantes no estudo e articuladas com a fundamentação teórica exposta na revisão bibliográfica, sempre que seja adequado.

Da leitura e análise exaustiva a todos os dados dos alunos que foram recolhidos, começou por evidenciar as semelhanças e diferenças das opiniões e caracterizar os comportamentos. De seguida, os dados foram recortados de forma a salientar as principais características que dão respostas aos objetivos do projeto e que permitem definir categorias, que segundo Coutinho (2005), é a

transformação da informação obtida junto dos participantes em algo que seja interpretável, que tenha significado para o investigador, ou seja, as categorias de análise.

No presente estudo, as categorias resultantes de toda abordagem, foram os media sociais, o uso da plataforma digital, a aprendizagem colaborativa, a realização de exercícios de Formação Musical e as potencialidades da metodologia usada.

Sendo as temáticas de conhecimento amplo senti necessidade de focar aspetos mais específicos que facilitem o aprofundamento do estudo. Para isso, foram identificadas subcategorias que serão apresentadas no quadro seguinte, que resume e organiza os dados nas respetivas categorias e subcategorias.

Categorias	Subcategorias
Media sociais	Troca de informação/curiosidade
	Relacionamento interpessoal
Plataforma digital	Novas formas de aprender
	Aprendizagem informal
Aprendizagem colaborativa	Interação/participação
	Compromisso mútuo (dos participantes num esforço coordenado, visando a conclusão das fichas e por conseguinte diminuição dos problemas/dificuldades)
Realização de exercícios de Formação Musical	Aumento do interesse pela disciplina, tornando a aprendizagem mais apelativa
	Promove a aprendizagem da Formação Musical
Potencialidades da metodologia utilizada	Esclarecimento de dúvidas
	Sala de aula virtual
	Desenvolvimento pessoal

Quadro 2 - Categorias e subcategorias resultante da análise de conteúdo

Passo agora à interpretação dos dados da tabela de acordo com as categorias que emergiram da análise e da revisão da literatura realizada na componente teórica da investigação.

4.1.1. Media sociais

Na primeira categoria considerada – media sociais – é importante salientar que a sociedade que vivemos é considerada uma sociedade da informação, que adquire influências na *internet*, considerado por Lévy (1999), como o principal meio de comunicação e suporte, onde se fazem trocas de informação, e onde os media sociais estabelecem estratégias para a partilha de informação, e conhecimento, mediante as relações que se instituem.

Os media sociais possuem um papel de divulgação de informação, em que permitem o acesso quase imediato das ocorrências em qualquer parte e a qualquer hora. Isto é visível nas respostas dos alunos no inquérito, onde, destacam a importância de poderem ter acesso ao conteúdo inserido no grupo, sem restrição horária, por exemplo. O aluno D, menciona ‘foi giro a professora utilizar o facebook, porque podíamos estar sempre a comunicar uns com os outros’.

Um dos objetivos que conduz a investigação prende-se com a compreensão das trocas de experiências e de informação no facebook. Foi perceptível, com o inquérito efetuado e com os comentários dos alunos, que os media sociais são procurados principalmente para se efetuarem trocas de informação e para os alunos estarem ou sentirem-se atualizados.

Relativamente às relações estabelecidas, são sobretudo interpessoais, partem do eu para o outro, verificando-se uma tentativa de partilhar entre alunos o dia-a-dia. De acordo com Fernandes (2011, p.3), “o Facebook ajuda também a relacionar os estudantes o que facilita o processo de integração”, e estimula as diferentes relações entre os sujeitos, visível no presente estudo, indo de encontro à ideia de que o Facebook é um modelo de rede na *Internet*, essencialmente social. Assim, foi perceptível nos alunos envolvidos no estudo a facilidade de relacionamento.

De acordo com a revisão de literatura, concordo com a ideia de Lévy, que permite ao sujeito uma interação mais espontânea, expandindo as suas afinidades e aumentando os vínculos sociais.

4.1.2. Plataforma Digital

Seguidamente passo para a segunda categoria de análise que se denomina por, Plataforma Digital onde é meu intuito demonstrar a forma como os alunos encararam o projeto a nível educacional.

As mudanças geram sempre dificuldades, expetativas, e recusas sobre quem as sofre. Desconfiança ocorre, a meu ver, dos fortes laços que o sistema educacional estabelece, ainda com o sistema de ensino tradicional muito enraizado, isto é, com uma aprendizagem estandardizada.

As dificuldades iniciais do projeto foram ultrapassadas no decorrer das atividades. Os alunos, pouco a pouco, foram aumentando a atividade de participação, de tal forma que superou de todo, as expetativas iniciais da investigadora. É necessário relembrar que os alunos que fizeram parte do projeto tinham todos 11 e 12 anos, questão que motivou uma explicação inicial a alunos e EE para perceberem os objetivos do projeto.

Com o desenrolar da investigação, foi nitidamente perceptível a mudança de comportamento dos alunos, que cada vez mais começaram a participar mais e a comentar mais as fichas ou exercícios disponibilizados. Deste modo, a mobilização dos alunos para a participação no grupo, foi gradualmente intensificada à medida que eles compreenderam que o processo dependia principalmente deles.

Desde aí, observou-se mais momentos em que os alunos se empenhavam, onde a perceção de uma aprendizagem emergia. E aquando da pergunta elaborada pela investigadora aos alunos sobre a sensação do uso de uma plataforma digital e do uso do media social para aprender, estes não hesitaram e mostraram-se bastante interessados e positivos, o aluno F comentou, 'nunca tinha conseguido estudar tanto formação musical como agora', o aluno G 'os professores da escola podiam também utilizar a *internet* para nós estudarmos, como a professora faz aqui na academia', ou ainda o aluno B 'quando estou a

fazer as fichas até o meu pai quer tentar fazer’.

A aprendizagem decorreu, com a elaboração das fichas de formação musical acompanhada com a comunicação efetuada no media social. É importante salientar que todos os alunos tiveram acesso à correção/realização dos exercícios.



Figura 4 – Informação da professora sobre a disponibilização de uma nova ficha

Este foi um dos aspetos fundamentais do estudo. Sem dúvida que, a possibilidade de poder verificar o comentário do colega, a informar como tinha corrido o exercício, conduziu os alunos a uma nova forma de aprender, daí, a meu ver, o grande contributo para a investigação, a possibilidade de ver as notificações de comentários de alguma ficha, pois levava a outros colegas irem ver.

Figura 5 – Interação entre alunos e professora



Deste modo, a ação de publicar e visualizar os comentários dos colegas é percebida como uma forma de aprendizagem, em que se estimula o diálogo, e a socialização entre os alunos, concordando desta forma com Fernandes (2011)

que se aprende ajudando os outros a aprender.

Todo este processo de participação, conduziu, do meu ponto de vista, a uma aprendizagem informal. Os alunos referem que o *site* (plataforma virtual da aprendizagem) e o media social operaram como uma forma de promover a aprendizagem informal, pois ao mesmo tempo que estavam a divertir ou em momento de lazer, também podiam estar a aprender. O aluno H, afirma no questionário, 'proveitei várias vezes em que ia ao facebook ver as novidades, para ver se havia algo novo que professora ou os colegas da turma tinham colocado', ou ainda o aluno B escreveu, 'mesmo que eu me esquecesse de fazer uma ficha, recebíamos notificações da professora sobre as fichas'. É necessário não esquecer que esta aprendizagem informal foi sempre conciliada com as aulas, funcionando como complemento à aprendizagem.

4.1.3. Aprendizagem Colaborativa

Relativamente à terceira categoria de análise – aprendizagem colaborativa – na minha perspetiva, a utilização da *internet*, especialmente com os media sociais auxilia o professor e o aluno, não se sobrepondo ao papel de cada um, modificando as relações entre os mesmos num ambiente novo onde decorre a partilha de conhecimento.

Todo este processo encaminha os alunos a uma maior participação e interação entre os mesmos, interagindo uns com os outros nas respostas que colocam. A interação entre os membros foi muito importante para uma maior ligação à aprendizagem, pois os participantes percebem que a aprendizagem resulta do contributo que cada oferece ao outro, ou seja, os alunos compreendem que podem aprender com os outros. No estudo esta noção está bem visível, como podemos perceber pelas intervenções dos alunos no grupo de facebook.



Figura 6 – Interação entre professora e alunos no momento do estudo antes de um teste escrito

Foi claramente perceptível um espírito de competitividade entre alunos no desenrolar do projeto, sempre que um aluno se destacava, rapidamente mais um ou outro queria destacar-se também. O aluno E referiu ‘fiquei chateada com o aluno F quando conseguiu fazer a ficha dos ditados rítmicos sem errar nada, por isso não descansei enquanto não consegui fazer também’.

4.1.4. Realização dos exercícios de Formação Musical

No respeitante a esta nova categoria – Realização de exercícios de formação musical, esta é normalmente caracterizada como aborrecida e problemática, e suponho que, daqui advém a dificuldade inicial.

Este era a ideia base que a investigadora pretendeu modificar, tornar a Formação Musical como interessante, apelativa, sempre acompanhado de um reforço de aprendizagem.



Figura 7 – Demonstração de reforço e incentivo da professora

Com o acompanhamento e orientação da docente, os alunos construíram o conhecimento com alguma autonomia. A professora estimulou sempre o aluno a participar e a ter entusiasmo no processo.



Figura 8 – Interação entre alunos no momento da realização das fichas

Esta investigação comprova que os alunos consideram que a realização de exercícios através do computador com auxílio do media social, se tornou mais apelativo e o projeto foi ajustado aos interesses dos alunos, pois estes utilizam-no quase diariamente. O aluno H escreveu no questionário, ‘a minha mãe agora está sempre a corrigir as fichas, eu faço e ela é que corrige.’ Verifica-se com esta intervenção o envolvimento do EE no desenvolvimento musical do seu educando, demonstrando preocupação e interesse no seu percurso musical.

De acordo com Harasim, et all, (2000), o conhecimento acontece espontaneamente, dos diálogos decorrentes entre os participantes, e é nestes que se reflete sobre os conceitos da temática em causa.

A professora ao fomentar a concentração e a escrita da formação musical, contribuía para a consolidação de conceitos e reforçava nos alunos o espírito de trabalho na disciplina.

4.1.5. Potencialidades da metodologia usada

Por fim destaco a categoria – Potencialidades da metodologia usada, onde pretendo realçar outros aspetos focados pelos alunos que são importantes para o estudo.



O ambiente proporcionado pelo Facebook, permitiu aos alunos a partilha e o esclarecimento de dúvidas, que decorria quase imediato, sendo este outro aspeto muito valorizado pelos alunos, no que concerne à aprendizagem através da realização de exercícios e auxílio do Facebook.

Figura 9 - Hiperligação no grupo do facebook que permitia acesso à plataforma

Não esquecer que o grupo do media social mencionado tinha uma hiperligação para o ambiente de aprendizagem virtual o que facilitava a utilização dos dois *sites* ao mesmo tempo.

Como referem os alunos, as dúvidas eram quase de imediato esclarecidas, o que tornava mais acelerado o processo de aprendizagem, as dúvidas de uns eram semelhantes à de outros alunos. ‘Às vezes parecia que a professora sabia que eu estava com uma dúvida, porque respondia pouco depois’, mencionou o aluno A, ou ainda o aluno K, ‘A professora de formação musical estava *online* sempre que eu também estava e isso ajudou-me’.

O Facebook e a plataforma digital foi entendido como uma extensão da sala de aula, como uma aula virtual que se deslocava até aos alunos, e assim, de acordo com Miranda et al. (2011, p. 214), é destacada, já referida extensão da sala de aula como, complemento à aprendizagem, consentindo o incremento de “formas interativas e colaborativas de aprendizagem para os estudantes, recorrendo a meios com os quais estão familiarizados”.

No que concerne ao desenvolvimento pessoal, os alunos concordam que o Facebook permitiu um maior à vontade no esclarecimento de dúvidas, contribuindo deste modo, para o crescimento da aprendizagem da Formação Musical. Os alunos destacam que era importante não sentirem constrangimento em errar, o erro é importante para uma construção sólida do conhecimento. O aluno M mencionou no questionário ‘no facebook eu não tinha medo de perguntar e na aula tinha vergonha, por isso ajudou-me a ultrapassar algumas dúvidas’.

Pela experiência enquanto docente, tenho consciência que esta é uma ideia válida e repercutida na grande maioria dos alunos que estudam formação musical. Este estudo realizado com a utilização de um *site*, ou seja, de uma plataforma digital e do Facebook, pretendeu desenvolver a autonomia dos alunos, a vontade de aprender formação musical, sem ter medo do erro. Questão importante, pois na aula os alunos receiam fazer determinados exercícios por ter medo de errar e de se exporem.

Desta forma, permite aos mais tímidos assumirem uma postura na construção do conhecimento, e desenvolvem a capacidade de perceberem

auditivamente de teoricamente, útil e necessária na disciplina de formação musical.

Como nota final gostaria apenas de salientar que, na perspetiva dos alunos, este processo de complemento ao estudo da formação musical com a utilização de um site de auxílio com exercícios e dos media sociais torna-se inovador e gerou interesse em utilizá-los, inclusive em outras graus/turmas.

Em todos estes aspetos, saliento outra vez a ideia da partilha, do reforço do conhecimento, da colaboração, do complemento à sala de aula, do debate aspirando ao conhecimento, aspetos fundamentais que verifiquei no decorrer de toda a investigação.

4.2. Análise dos resultados obtidos nas avaliações do final do 1º período

De acordo com os critérios de avaliação, pelo qual se rege a disciplina de formação musical, a avaliação final do aluno envolve três testes escritos, um teste oral e engloba a avaliação continua.

Pretendo compreender se os resultados obtidos foram significativos para a construção de conhecimento de formação musical, através do uso de uma plataforma digital com o auxílio do media social Facebook. Fico assim, confinada a três momentos avaliativos, que denomino por 1º teste, 2º teste e 3º teste, cujos resultados se apresentam em baixo.

	1º Teste	2º Teste	3º Teste
Média	11,7	14,2	15,5
Mediana	11,3	13,6	15,6

Tabela 4 - Medidas descritivas dos três momentos avaliativos

De frisar que, como se trata de um contexto em que o pretendido é comparar médias dos três testes inatos à avaliação, mas em distintos momentos (antes e durante o uso da plataforma com o auxílio do Facebook), adquire interesse verificar se a plataforma e o Facebook contribuíram para uma melhoria de notas após o seu uso. Deste modo, se o uso da plataforma se demonstrar

eficaz, então, as notas da do 2º e 3º teste têm médias mais elevadas que o 1º teste.

As classificações obtidas pelos alunos no 1º teste variam entre 7,6 e 19,2 valores sendo a mediana 11,3, a média 11,7. No 2º teste, as notas variam entre 7 e 18,8 valores, sendo a mediana 13,6, a média 14,2. No 3º teste as notas oscilam entre 8 e 19,5, sendo a mediana 15,6 e média 15,5 valores. Como sabemos, a mediana representa o valor que divide a distribuição ao meio, isto é, 50% das notas são inferiores à mediana e 50% são superiores.

Assim, pode observar-se uma melhoria dos resultados do primeiro para o terceiro teste. No primeiro teste, verifica-se a ocorrência de seis classificações inferiores a 10, seis classificações entre 10 e 13 inclusive, e as restantes são superiores a 14. De notar, registaram-se duas classificações de 17, um 18 e um 19.

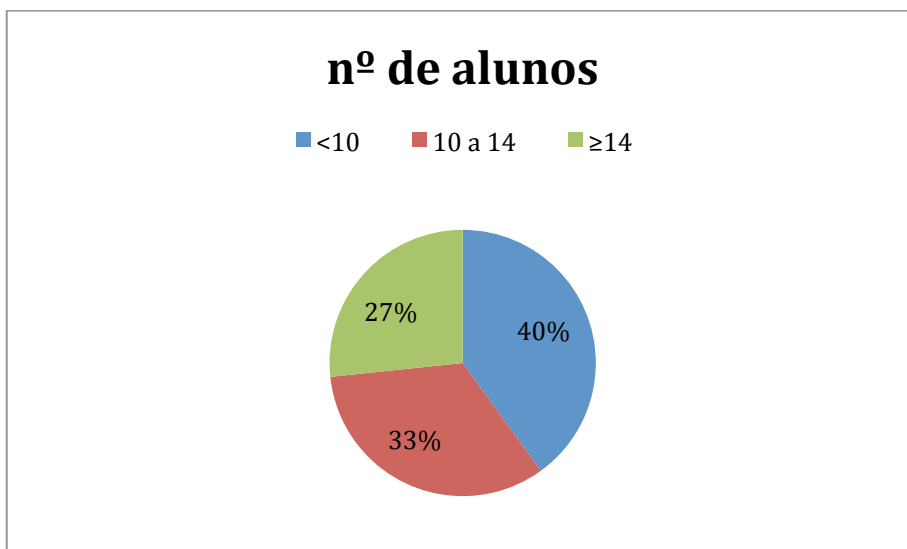


Figura 10 - Resultados do primeiro teste

No 2º teste, há um resultado inferior a 10, sete entre 10 e 14 inclusive, seis entre 15 e 19 inclusive.



Figura 11 - Resultados do segundo teste

No 3º teste, há um resultado inferior a 10, dois entre 12 e 13, e as restantes classificações entre 15 e 19,5.

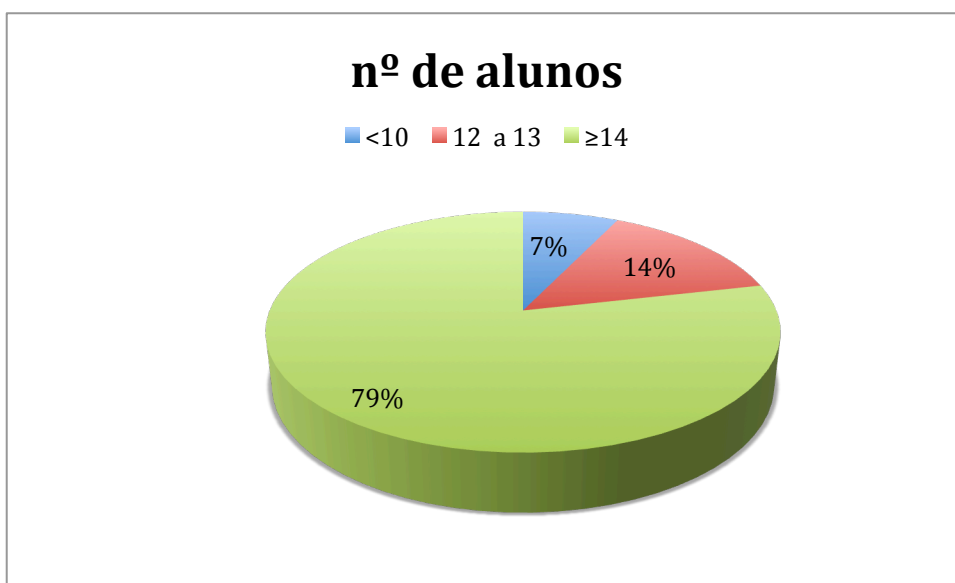


Figura 12 - Resultados do terceiro teste

Atendendo a este fato podemos concluir que os resultados dos três testes diferem significativamente entre si, isto é, as classificações do segundo e terceiro teste são estatisticamente superiores aos do primeiro teste. E como tal, o uso da plataforma com auxílio do media social Facebook demonstrou-se eficaz na melhoria das notas do segundo e terceiro teste.

Tenho presente que, até à realização do terceiro teste, os conteúdos

programáticos estiveram muito mais em foco, ou seja, foram muito trabalhados na plataforma e debatidos no media social, o que nos estimula a deduzir que, os alunos compreenderam o potencial que a mesma lhes proporcionava para a realização de exercícios e para troca de informação constante.

Acredito que este facto tenha sido o principal motor para o melhoramento das notas obtidas pelos alunos até ao 3º teste.

Capítulo 5

Conclusão

Capítulo 5 - Conclusão

Estamos numa época que propicia muitas formas de aprender, em que o espaço físico da escola, tão notável em outras décadas, neste novo paradigma, deixa de ser o local exclusivo para a construção do conhecimento e preparação dos alunos para a vida. *Internet* e as tecnologias digitais existentes atualmente fizeram emergir um novo paradigma social, referido por alguns autores, como sociedade em rede alicerçada no poder da informação ou sociedade da informação (Castells, 2002).

Estamos numa sociedade onde o número de informações é intenso, em permanente mudança, e “onde o conhecimento é um recurso flexível, fluido, sempre em expansão e em mudança” (Hargreaves, 2003, p. 33). Uma sociedade, onde não existem barreiras de temporais ou espaciais para que as pessoas se comuniquem.

Dos objetivos aos resultados atingidos

O estudo focou-se essencialmente na recolha de informação e conceitos, tanto a nível teórico como experimental, de forma a compreender se o ensino da Formação Musical, se consegue aliar às Tecnologias da informação, nomeadamente com o uso da *internet* e por conseguinte dos media sociais, pois considero que estas se tornaram numa abordagem pertinente na sociedade atual. Com este trabalho percebi que muito ainda há a descobrir relativamente à introdução das tecnologias da informação na educação, sendo elas através de *sites* de apoio ao estudo, como com os media sociais no ensino, em especial no ensino especializado da música, onde decorreu este estudo.

A educação necessita de um estímulo para ir ao encontro dos alunos e dos seus interesses. Os alunos são seguidores dos media sociais, porque lhes permite estar em contato com o mundo que os envolve, onde visualizam a informação que consideram importante para o seu dia-a-dia (Miranda et al., 2011). Os alunos, nos media sociais, sentem-se envolvidos num ambiente que lhes é familiar, partilhando imagens, e conteúdos dos quais muitas vezes são autores. Consequentemente, os professores necessitam “construir ambientes desafiadores, em que a tecnologia ajude a promover o desenvolvimento da

autonomia, da criatividade, da sistematização do conhecimento, do desenvolvimento da colaboração, da cooperação e auto-estima” (Coutinho, 2009), cabe ao professor conceber condições necessárias para estimular os alunos e diferenciar os momentos de aprendizagem. Esta pode ocorrer da interação e da partilha de ideias. Quanto mais atraente for a temática, maior o envolvimento por parte dos alunos no processo ensino-aprendizagem.

Em seguida vou relacionar os objetivos propostos inicialmente e os resultados obtidos, onde menciono as implicações e contributos desta investigação.

Serão contudo, conclusões relativamente breves, uma vez que ao longo do trabalho, com especial incidência no capítulo anterior, as reflexões decorreram do cruzamento dos resultados obtidos das diferentes análises aos dados do inquérito, teste diagnóstico, interações originadas no processo de realização dos exercícios de formação musical e avaliações finais.

Ao longo do estudo procurei dar respostas e alargar o conhecimento de forma a obter respostas para as questões de investigação. Cabe-me agora refletir sobre a execução dos objetivos a que me propus, assim como os resultados alcançados.

A revisão teórica e a análise aos dados obtidos, permitiu-me compreender que a utilização das tecnologias da informação, nomeadamente através de ambientes de aprendizagem e dos media sociais, são meios importantes de fluir informação, onde prevalece o respeito por todos os participantes, ocasionando uma partilha de informação e de conhecimento.

Sabendo que a educação acompanha a evolução dos tempos, é de acordo com esta ideia que me sustentei para afirmar que a presença dos media sociais potencia métodos educativos que se baseiem na partilha, na colaboração e acima de tudo, na construção coletiva de conhecimento. Como refere Figueiredo (2002), não devemos atrasar a evolução dos media sociais, que valorizam a comunidade e a interação, o fluxo e a mudança.

Com esta investigação concluí que, o Facebook, além de se encontrar presente no dia-a-dia dos alunos, e de acordo com Miranda et al. (2011), adquiriu na presente investigação um cariz de apoio à realização dos exercícios de formação musical, de esclarecimento de dúvidas. Bem como, fomentou a interação entre colegas, possibilitando o desenvolvimento pessoal de cada

participante, onde na minha perspectiva, os alunos se sentiram desinibidos para partilhar o conhecimento. O grupo formado funcionou como um espaço de partilha, comunicação, colaboração, com vínculo à aprendizagem, ambiente este benéfico para ocorrer aprendizagem.

Dentro do grupo (turma 2º D) ocorreu uma partilha rica de comentários, questões colocadas, tendo a intenção clara de alcançar os objetivos propostos, neste caso, a realização com sucesso dos exercícios de formação musical propostos; e disponibilidade demonstrada por todos os alunos em ajudar o outro na construção do conhecimento. Estes são indicadores claros, que os alunos se sentiram motivados e estimulados a participarem no projeto, que incentivou a autonomia.

O *site* com as fichas como complemento ao estudo e os media sociais na edificação e dinamização da aprendizagem da formação musical, exterior ao ambiente da sala de aula acarretou, na minha perspectiva, capacidades de trabalho, uma vez que o ambiente gerado no Facebook além de reforçar aprendizagens que decorreram da sala de aula, fomentou e aumentou a curiosidade pela realização exercícios. Tudo isto pôde ser constatado não só pela análise qualitativa que efetuei, mas também, pela análise quantitativa efetuada às notas finais obtidas nos três testes realizados.

Verificou-se nos alunos uma grande mudança de postura ao sentirem-se implicados no projeto. Considero que melhoraram a relação com a disciplina de formação musical, pois, participaram ativamente e tornaram o processo dinâmico ao envolverem-se em vários momentos, para a realização dos vários exercícios.

As dificuldades sentidas foram ultrapassadas com muito diálogo e com a partilha de ideias estabelecidas entre a professora e os alunos, procurando deste modo a aprendizagem e desenvolvimento de todos. Por outro lado, à professora competiu o papel de regular as atividades desenvolvidas no grupo, clarificar dúvidas, fornecer sugestões, apresentar tarefas, promovendo um ambiente favorável à construção de competências e aprendizagens.

A posição do professor face aos contextos virtuais passa por facilitar a aprendizagem, proporcionar um ambiente onde todos se sintam seduzidos para participarem sem restrições e deste modo contribuírem para a inteligência coletiva, como refere Lévy (1999).

Tenho consciência que os resultados da pesquisa não podem ser universalizados, no entanto as evidências constatadas, no decorrer da investigação, manifestam que é possível considerar o uso de plataformas virtuais e dos media sociais como forma de incentivar os alunos, perspetivando a formação musical como mais apelativa e interessante.

O conhecimento que a investigadora possuía sobre a temática em estudo era insuficiente, dado considerar-se uma pesquisa inovadora na área da investigação em Tecnologia Musical em Portugal. Assim, a investigadora optou por fazer um levantamento teórico exaustivo, de forma a compreender melhor a temática, e desta forma empregou grande parte do seu tempo, considerando mesmo assim que, muito fica ainda por referir sobre esta temática.

No que diz respeito à metodologia, trata-se de um estudo de cariz descritivo e exploratório, que têm por base técnicas de interpretação de dados, onde a investigadora assumiu sempre uma postura muito ativa.

Considero porém, que foram realizados diversos cuidados, no sentido de reduzir o grau de subjetividade.

A resistência à mudança pode ser entendido como um agente relevante e que pode muitas vezes limitar e até mesmo devastar todo um processo de inovação. A investigadora, pode ser encarada como perturbadora ao estudo, pois pode interferir com a sua validade, derivada à motivação e entusiasmo com que encarou o projeto. No entanto, este factor poderá ter sido ultrapassado pois a investigação não teria decorrido da mesma forma se os alunos não se tivessem sentido implicados no mesmo.

Bibliografia

Bibliografia

Alejandro, V., Norman, A. (2005). *Manual introdutório à Análise de Media sociais.- medidas de centralidade* – Consultado em setembro 2013, em <http://www.aprende.com.pt/fotos/editor2/Manual%20ARS%20%5BTrad%5D.pdf>.

Almeida, J. & Pinto, J. (1982). *A investigação nas Ciências Sociais*. Lisboa: Presença.

Bardin, L. (1979). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Belém, G. (2012). *Escola deve usar media sociais com foco educativo, diz especialista*. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pernambuco/vestibulareeducacao/noticia/2012/09/redesocial-educativa-e-destaque-em-congresso-de-tecnologia-no-recife.html>>., consultado em outubro de 2013

Blanco, E. & Silva, B. D. (1993). *Tecnologia Educativa em Portugal: conceitos, origens, evolução, áreas de intervenção e investigação*. *Revista Portuguesa de Educação*, v.6,. Braga, Universidade do Minho.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Bogdan, R., Biklen, S., (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

Boyd, D. M., e Ellison, N. B. (2008). *Social network sites: Definition, history, and scholarship*. *Journal of Computer-Mediated Communication*, n. 13.

Carneiro, C. (2010). *Valores, motivação, comprometimento e recompensas: proposição e avaliação de um modelo para associação de variáveis*, Belo Horizonte, consultado em outubro 2013 em

http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&ved=0CDQQFjAC&url=http%3A%2F%2Fwww.fumec.br%2Fanexos%2Fcursos%2Fmestrado%2Fdissertacoes%2Fcompleta%2Fclaudia_luiza_guimaraes_carneiro.pdf&ei=fiW-UstHle6f7AaX74HYAw&usg=AFQjCNGs237lh7xa5z3TzpFNwi_XM_t3wQ&bvm=bv.58187178,d.ZGU

Carvalho, J. (2009). *Redes e comunidades virtuais de aprendizagem: elementos para uma distinção* (Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade de Educação da USP).

Castells, M. (2002). *A era da informação: economia, sociedade e cultura -A sociedade em rede* (vol.1), Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

Costa, M. (2010). *Impacto das tic e ferramentas web 2.0 nas aprendizagens não formais*. (Tese de Mestrado em Multimédia em Educação. Universidade de Aveiro, Aveiro). Consultado em dezembro de 2013 em <http://ria.ua.pt/handle/10773/1434>.

Coutinho, C, (2009). *Avaliação de aprendizagens em ambientes online : o contributo das tecnologias Web 2.0*, Universidade do Minho, consultado a 1.12.2013 em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/9425>

Coutinho, C. (2005). *Aspectos metodológicos da investigação em tecnologia educativa em portugal (1985-2000)*, Universidade do Minho, consultado em dezembro de 2013 em <http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CC8QFjAA&url=http%3A%2F%2Frepositorium.sdum.uminho.pt%2Fbitstream%2F1822%2F6497%2F1%2FClara%252520Coutinho%252520AFIRSE%2525202006.pdf&ei=GSG-UvCUOYmy7AaymIDwCw&usg=AFQjCNHe2wr2pevkFaEKC5nRmSVKDlySMw&bvm=bv.58187178,d.ZGU>

Coutinho, C. (2008). *A qualidade da pesquisa educativa de natureza qualitativa: questões relativas à fidelidade e validade*. *Revista Educação Unisinos*, 5-15. Consultado em dezembro de 2013 em <http://hdl.handle.net/1822/7884>.

Cunha, P.F., (2006). *Tecnologias da Música em Expressão e Educação Musical no 1º ciclo* (dissertação de Mestrado), Braga: Universidade do Minho

Dabbagh, N., e Reo, R. (2011). Back to the future: Tracing the roots and learning affordances of social software. In M.J. W. Lee e C. McLoughlin, *Web 2.0-based e-learning: Applying social informatics for tertiary teaching*, Hershey, PA: IGI Global

De Pablos, J. P.,(1998). *Visões e conceitos sobre a tecnologia educacional*. In: Sancho, J. M. (Org.). *Para uma tecnologia educacional*. Porto Alegre: ArtMed

Dias, P. (2001). *Comunidades de Conhecimento e Aprendizagem Colaborativa. Comunicação apresentada no Seminário Redes de Aprendizagem, Redes de Conhecimento*, Conselho Nacional de Educação, Lisboa. Consultado em agosto 25, 2012, de http://www.prof2000.pt/users/mfflores/teorica6_02.htm.

Dias, P. (2004). *Processos de Aprendizagem Colaborativa nas Comunidades online*. In A. Dias & M. Gomes (Coords.), *E-Learning para E-Formadores*. Guimarães: TecMinho/Gabinete de Formação Contínua, Universidade do Minho, Braga.

Dias, P. (2008). *Da e-moderação à mediação colaborativa nas comunidades de aprendizagem*. In *Educação, Formação & Tecnologias*. Consultado em novembro de 2013, de <http://eft.educom.pt>.

Diégues, J. L. R., (1995). *Tecnología Educativa. Nuevas Tecnologías Aplicadas a la Educación*, Alcoy: Editorial Marfil, S.A.

Fernandes, L. (2011). *Media sociais Online e Educação: Contributo do Facebook no Contexto das Comunidades Virtuais de Aprendentes*. Lisboa: Universidade de Nova Lisboa. Consultado em agosto 2013, em http://www.trmef.lfernandes.info/ensaio_TRMEF.pdf.

Figueiredo, A. Dias, (1993). *O Futuro da Educação perante as Novas Tecnologias*. URL: <www.dei.uc.pt/~adf/Forest95.htm>

Figueiredo, R. V. (2002). *Políticas de inclusão: escola-gestão da aprendizagem na diversidade* in ROSA de E. G. e SOUZA V. C. (org.) Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A Editora

Gohn M., (2003). *Auto-Aprendizagem Musical: Alternativas Tecnológicas*. São Paulo: Annablume

Gomes, A. P. (2009). *As Novas Tecnologias em Contexto Escolar: dos Santos Lucas Que papel na Educação artística?*, (dissertação de mestrado), Aveiro: Universidade de Aveiro

Harasim, L. Hiltz, S.R., Teles, L. and Turoff, M. (2000). *Redes de aprendizaje – Guía para la enseñanza y el aprendizaje en red*. Barcelona: Editorial Gedisa, Spain.

Hargreaves, A. (2003). *Teaching in the Knowledge Society: Education in the Age of Insecurity*. New York: Teachers' College Press and Buckingham: Open University Press.

Haro, J. J., de. (2008). *Las redes sociales en educación*,. Disponível em: <http://jjdeharo.blogspot.com/2008/11/la-redes-sociales-en-educacin.html>. Consultado em dezembro de 2013.

Haro, J. J., de. (2010). *Redes sociales en educación*. In: *Jornada Educar para La comunicación y La cooperación social*,. Disponível em: <http://jjdeharo.blogspot.com/2010/05/redes-sociales-en-educacion.html>, consultado em 14 outubro 2013

Illera, J. (2007). Conferência: como as comunidades virtuais de prática e de aprendizagem podem transformar a nossa concepção de educação. Sísifo. Revista de Ciências da Educação. Lisboa, No 3. Consultado em agosto 2013, em <http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/sisifo03PTConf.pdf>.

Jonhassen, D. H., (2007). *Computadores Ferramentas Cognitivas – Desenvolver o Pensamento Crítico nas Escolas*. Porto Editora. Porto

Júnior, J. e Coutinho, C., (2007). *O Software Social Orkut: Estudo da Comunidade Virtual “Ensino a Distância”*, Braga: Universidade do Minho

Krause, K. (1997). *In your face – The best of Interactive Interface Design*. Massachusetts: Rockport Publisher.

Kristo, R. e Satran, A. (1995). *Interactive by Design – Creating & Communicating with new media*. Mountain View, C.A: Adobe Press.

Kruger, S., (2006). *Educação Musical apoiada pelas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes*. Revista da ABEM, Porto Alegre.

Lee, M. J. W., Mcloughlin, C. (2008). *Harnessing the affordances of Web 2.0 and social software tools: can we? Nally make “student-centered” learning a reality?* Paper presented at the World Conference on Educational Multimedia, Hypermedia and Telecommunications, Vienna, Austria

Lemieux, V. & Ouimet, M. (2008). *Análise Estrutural dos media sociais*. Lisboa: Instituto Piaget.

Levy, P., (1999). *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34

Lisbôa, E. & Coutinho, C. (2011). *Comunidades Virtuais Sistematizando Conceitos*. Revista Paidéia, UNIMES VIRTUAL, Vol. 2, No 4. Consultado em dezembro 2013, em <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>.

Lisbôa, E.,(2010). *Aprendizagem Informal na Web Social? Um estudo no media social Orkut*. (Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação - Área de Conhecimento em Tecnologia Educativa, Universidade do Minho, Braga).

Consultado março 2013, em

<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/13042>.

Ludke M. & André M., (1986). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda.

Marteletto, R. (2001). *Análise de media sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação*. Ciência da Informação. Brasília, Vol. 30, No 1.

McLoughlin, C. & Lee, M. J. W. (2008). *Future learning landscapes: Transforming pedagogy through social software*. *Innovate: Journal of Online Education*, 4(5). <http://innovateonline.info/?view=article&id=539>

McLuhan, M., (1967). *The Medium is the Message: An Inventory of Effects*, Harmondsworth: Penguin, consultado em setembro de 2013 em http://www.google.pt/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=&cd=6&ved=0CFEQFjAF&url=http%3A%2F%2Fwww.educ.fc.ul.pt%2Fdocentes%2Fopombo%2Fhfe%2Fcadernos%2Fmcluhan%2Festudo_mcl_olga.pdf&ei=XkG_Uv2rl6fT7AaAvoGYCg&usg=AFQjCNHqqpm8MwRcxTP-jgFAuo7ixQOvva&bvm=bv.58187178,d.ZGU

Meneses, M. (2007). *Media sociais: pessoais: conceitos, práticas e metodologia*. (Tese de Doutoramento – Faculdade de Psicologia. Programa de Pós- Graduação em Psicologia. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio grande do Sul – PUCRS Consultado em junho 2013, em http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=646.

Mercado, L., (2002). *Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática*, Maceió, Edufal

Miranda, L., M., C., Alves, P. & Dias, P. (2011). *Media sociais na aprendizagem*. In e- book: D. Barros, C. Neves, F. Seabra, J. Moreira, & S. Henriques (Orgs.), *Educação e tecnologia: Reflexão, inovação e práticas* (pp. 211-230). Consultado em setembro 2013 em de <http://hdl.handle.net/10198/4687>.

Monteiro, A. Moreira, J. e Almeida A. (2012). *Educação Online, Pedagogia e aprendizagem em plataformas digitais*, Santo Tirso, De facto editores.

Morais, G. M. S., (2000). *Novas Tecnologias no Contexto Escolar*, São Paulo, v. 6, no 18, s.ed.

Moran, J. M, *O que é educação a distância. Educação a distância*, Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Consultado em: outubro 2013.

Moran, J. M, *Educação e Tecnologias: Mudar para valer!*, Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/educatec.html>>. Consultado em: novembro de 2013.

Moran, J. M. (2000). *Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologia audiovisuais e telemáticas*. In: Moran, J. M.; Masetto, M. T.; Behrens, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, Cap. 1.

Mossini, A. M., (2007). *As Novas Tecnologia da Informação e a Educação à Distância*, São Paulo, Cengage Learning

Mota, J. (2009). *Da Web 2.0 ao e-Learning 2.0: Aprender na Rede*. (Dissertação de Mestrado, Versão Online, Universidade Aberta). Consultado em Outubro 2013 em http://orfeu.org/weblearning20/4_2_conectivismo.

O'Reilly, T. (2005). *What Is Web 2.0*. Consultado em 15 setembro 2013 em <http://www.oreilynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html>

Palloff, R. & Pratt, K. (2002). *Construindo comunidades aprendizagem no ciberespaço*. Porto Alegre: Artmed.

Patrício, M. & Gonçalves, V. (2010). *Facebook: media social educativa? In I Encontro Internacional TIC e Educação*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação.

Patrocínio, J. (2004). *Tornar-se pessoa e cidadão digital. Aprender e formar-se dentro e fora da escola na sociedade tecnológica e globalizada* Vol. I. Consultado em Novembro 2013, em http://homepage.ufp.pt/lmbg/mono_on.htm.

Ponte, J. (2004). *Pesquisar para compreender e transformar a nossa prática*. In Educar, Curitiba, No 24, Editora UFPR. Consultado em abril 2013, de <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/viewPDFInterstitial/2208/1851>.

Primo, A. (1997). *A emergência das comunidades virtuais*. In Intercom 1997 - XX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Consultado em maio de 2013, de <http://www.portcom.intercom.org.br/pesquisaDetalhe.php?option=trabalho&id=47568>

Raimundo, A. (2011). *As Novas Tecnologias no Processo Ensino / Aprendizagem da Educação Musical–Breve Reflexão*, Disponível em: http://cefopna.edu.pt/revista/revista_02/pdf_02/ame_07_02.pdf Consultado em Novembro de 2013

Ramos, J. (2008). *Reflexões sobre a utilização educativa dos computadores e da Internet na Escola*. In Costa, F., Peralta, H. & Viseu, S. (Eds.), *As TIC na Educação em Portugal. Concepções e Práticas*. Porto: Porto Editora.

Ramos, J. L. (2009). *Avaliação e Qualidade de Recursos Educativos Digitais*. Cadernos SACAUSEF V.

Recuero, R. (2001). *Comunidades virtuais - Uma abordagem teórica*. Ecos Revista, Pelotas/RS, Vol. 5, No2, pp.109-126. Consultado em agosto 2013, de <http://pontomidia.com.br/raquel/artigos.html>.

Roblyer, m. e et all, (2010). *Findings on Facebook in higher education: A comparison of college faculty and student uses and perceptions of social networking sites*. Internet and Higher Education, n. 13.

Rocha, C., (2005). Maria Farner. *As redes em saúde: entre limites e possibilidades*,. Disponível em: http://www.opas.org.br/rh/admin/documentos/Estar_em_rede.pdf. consultado em: outubro de 2013.

Roldão, M. C., (2009). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor. Desenvolvimento Profissional dos Professores*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.

Santos, E. e Alves, L., (2006), *Práticas Pedagógicas e Tecnologia Digital*, Rio de Janeiro, E-papers Serviços Editoriais Ltda.

Santos, M. (2009). *As novas tecnologias em projetos interdisciplinares na escola pública – um estudo à luz da Teoria da Actividade*. (Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro). Consultado em julho 2013, em <http://www.letras.ufrj.br/linguisticaaplicada/site/pages/pt/teses/texto-integral-2009.php>.

Sanz, S. (2005). *Comunidades de prática virtuales: acceso y uso de contenidos*. In Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento, Vol. 2, No 2. Consultado em agosto 2013, em <http://www.uoc.edu/rusc/2/2/dt/esp/sanz.pdf>.

Silva, A. & Sá, I. (1997). *Saber estudar e estudar para saber (2ª edição aumentada)*. Porto: Porto Editora.

Silva, S. (2007). *Sociabilidades Juvenis Online. Jornadas Online sobre Comunidades Virtuais de Aprendizagem*. Consultado em junho 2013, em www.aprende.com.pt/fotos/editor2/silva.pdf.

Sousa, Maria do Rosário. (2002). *A Educação Intercultural através da Música*: Dissertação de Mestrado. Porto: Universidade Aberta.

STAKE, Robert E (1995). *The Art of Case Study Research*. Thousand Oaks, CA: Sage. Publications.

Szabo, I. & Silva, R. (2007). *Uma revisão da classificação de comunidades virtuais proposta por Henri e Pudelko*. In *Informação & Sociedade: estudos*. PB. Vol. 17, No 3, pp. 59-68 Consultado em agosto 2013, em <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/835/1586> .

Tesch, R. (1990). *Qualitative Research: Analysis Types & Software Tools*. Bristol, PA: Falmer Press.

Tuckman, B. (2000). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Valente, M. (1989). *Projecto Dianaia: uma aposta no sucesso escolar pelo esforço do pensar sobre o pensar*. Revista de Educação.

Valentim, H. (2009). *Para uma Compreensão do Mobile Learning. Reflexão sobre a utilidade das tecnologias móveis na aprendizagem informal e para a construção de ambientes pessoais de aprendizagem*. (Tese de mestrado em Gestão de Sistemas de e-Learning, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa). Consultado em Setembro 2013, em <http://hugovalentim.com>.

Velázquez, A. & Aguilar, N. (2005), tradução de Aires, M.; Laranjeiro, J. & Silva, S. (2006). *Manual Introdutório à Análise de Media sociais. Medidas de centralidade*. Consultado em julho 2013, em <http://www.aprende.com.pt/fotos/editor2/Manual%20ARS%20%5BTrad%5D.pdf>.

Viana Júnior, G. S. (2005). *Avaliação de Software para o Ensino de Música: Reconhecendo a Singularidade do Conhecimento Musical*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Universidade Federal do Ceará.

Watson, Scott (2006). *Technology guide for music educators*. Boston: Thomson Course Technology


Yin, R., (2005) Estudo de Caso, planejamento e métodos, S. Paulo: Bookman

Apêndices

Apêndices

Apêndice 1 - Fichas que os alunos realizaram

Ficha 1



Academia de Música de Viana do Castelo

Academia de Música de Viana do Castelo
 Ficha de Formação Musical - 2º grau
 Ano lectivo 2013/2014
 Data 2013/09/16
 Ficha de trabalho Nº 1


Identificação auditiva de intervalos nº 1

--	--	--	--	--


Identificação auditiva de intervalos nº 2

--	--	--	--	--


Ditado de Sons nº 1




Ditado de Sons nº 2




Ditado de Sons nº 3



Ditado de Sons nº 4






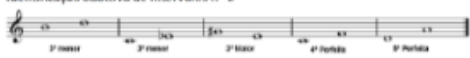
Academia de Música de Viana do Castelo

Academia de Música de Viana do Castelo
 Ficha de Formação Musical - 2º grau
 Ano lectivo 2013/2014
 Data 2013/09/27
 Ficha de trabalho Nº 1


Identificação auditiva de intervalos nº 1




Identificação auditiva de intervalos nº 2




Ditado de Sons nº 1



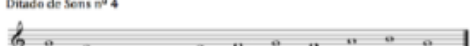
Ditado de Sons nº 2




Ditado de Sons nº 3



Ditado de Sons nº 4



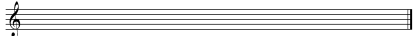
Ficha 2




Academia de Música de Viana do Castelo

Academia de Música de Viana do Castelo
 Ficha de Formação Musical - 2º grau
 Ano letivo 2013/2014
 Data 2013/09/27
 Ficha de trabalho Nº 2


Sol Maior




Sib Maior




Sol menor harmónico




Dó menor melódica




Fá # Maior




Ré menor natural




Si menor melódica








Dó # Maior



Fá # menor melódica



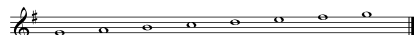








Academia de Música de Viana do Castelo

Academia de Música de Viana do Castelo
 Ficha de Formação Musical - 2º grau
 Ano letivo 2013/2014
 Data 2013/10/11
 Ficha de trabalho Nº 2


Sol Maior




Sib Maior




Sol menor harmónico




Dó menor melódica



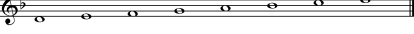
Fá # Maior



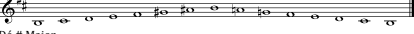
Ré menor natural



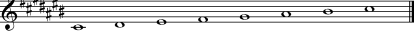
Si menor melódica







Dó # Maior




Fá # menor melódica




Ficha 3




academia de música
de viana do castelo
INSTITUTO VIANESES DE CULTURA

Academia de Música de Viana do Castelo
Ficha de Formação Musical - 2º grau
Ano letivo 2013/2014
Data 2013/10/14
Ficha de trabalho nº 3


a) Ditado melódico-rítmico nº 1





b) Ditado melódico-rítmico nº 2




c) Ditado melódico-rítmico nº 3









academia de música
de viana do castelo
INSTITUTO VIANESES DE CULTURA

Academia de Música de Viana do Castelo
Ficha de Formação Musical - 2º grau
Ano letivo 2013/2014
Data 2013/10/20
Ficha de trabalho nº 3


a) Ditado melódico-rítmico nº 1



b) Ditado melódico-rítmico nº 2



c) Ditado melódico-rítmico nº 3

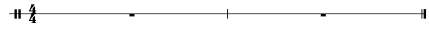


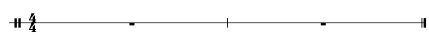
Ficha 4

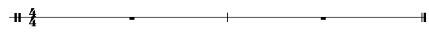
academia de música
de vianna do castelo

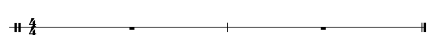
Academia de Música de Viana do Castelo
Ficha de Formação Musical - 2º grau
Ano letivo 2013/2014
Data 2014/10/30
Nº 4

Ditados Rítmicos Binários

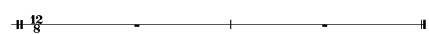
a) 

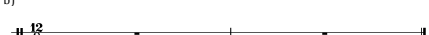
b) 


c) 


d) 

Ditados Rítmicos Ternários

a) 

b) 


c) 


d) 

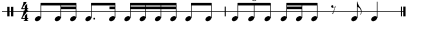
academia de música
de vianna do castelo

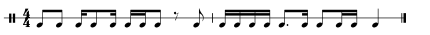
Academia de Música de Viana do Castelo
Ficha de correção de Formação Musical - 2º grau
Ano letivo 2013/2014
Data 2013/11/02
Nº 4

Ditados Rítmicos Binários

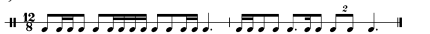
a) 

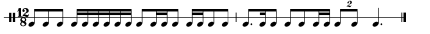
b) 

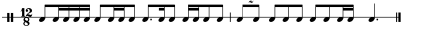
c) 

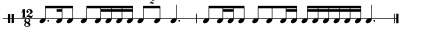
d) 

Ditados Rítmicos Ternários


a) 

b) 

c) 

d) 


Ficha 5




*academia de música
de viana do castelo*

Academia de Música de Viana do Castelo
 Ficha de Formação Musical - 2º grau
 Ano lectivo 2013/2014
 Data 2013/11/07
 Ficha de trabalho Nº 5

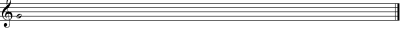
Ditado de sons nº 1




Ditado de sons nº 2



Ditado de sons nº 3








Ditado de sons nº 4



Identificação auditiva de acordes

--	--	--	--









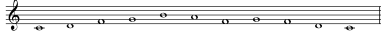
*academia de música
de viana do castelo*

Academia de Música de Viana do Castelo
 Ficha de Formação Musical - 2º grau
 Ano lectivo 2013/2014
 Data 2013/11/13
 Ficha de trabalho Nº 5


Ditado de sons nº1



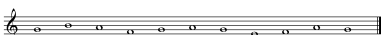
Ditado de sons nº 2




Ditado de sons nº 3







Ditado de sons nº 4




Identificação auditiva de acordes



Menor Maior Diminuto Maior Menor

Ficha 6




academia de música
de viana do castelo
ensinando música de qualidade

Academia de Música de Viana do Castelo
Ficha de Formação Musical - 2º grau
Ano letivo 2013/2014
Data 2013/11/18
Ficha de trabalho nº 6


Ditado Rítmico nº1

♩ 2/4



Ditado Rítmico nº 2

♩ 6/8

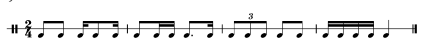


Nota: em cada um dos rítmicos, ouves primeiro 4 tempos de pulsação

Deteção de erros
- Depois de ouvires o ditado rítmico, vais detetar o que está errado e corrigir.


a) Nº1

♩ 2/4



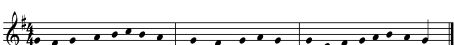
b) N° 2

♩ 6/8








Nota: em cada um dos rítmicos, ouves primeiro 4 tempos de pulsação

Ditado rítmico com notas dadas



Nota: antes do exercício começar, ouves 3 tempos de pulsação e 1 tempo de pausa.




academia de música
de viana do castelo
ensinando música de qualidade

Academia de Música de Viana do Castelo
Ficha de Formação Musical - 2º grau
Ano letivo 2013/2014
Data 2013/11/21
Ficha de trabalho nº 6


Ditado Rítmico nº 1

♩ 2/4



Ditado Rítmico nº 2

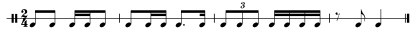
♩ 6/8



Deteção de erros


a) nº1

♩ 2/4

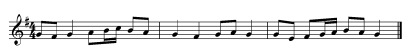






b) nº2

♩ 6/8




Ditado rítmico com as notas dadas



Ficha 7



academia de música
de viana do castelo
ensinando o prazer de ouvir música

Academia de Música de Viana do Castelo
Ficha de Formação Musical - 2º grau
Ano letivo 2013/2014
Data 2013/11/25
Ficha de trabalho nº 7

1. Identificação de intervalos

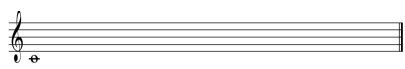
a)

1	2	3	4	5

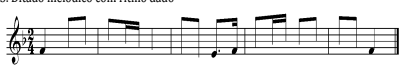
b)

1	2	3	4	5


2. Ditado de Sons





3. Ditado melódico com ritmo dado



4. Ditado melódico-rítmico








academia de música
de viana do castelo
ensinando o prazer de ouvir música

Academia de Música de Viana do Castelo
Ficha de Formação Musical - 2º grau
Ano letivo 2013/2014
Data 2013/11/30
Ficha de trabalho nº 7

1. Identificação auditiva de Intervalos

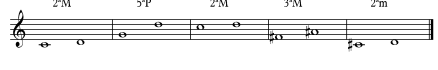
a)

1	2	3	4	5
3ªm	4ªP	2ªm	4ªA	3ªm




b)


1	2	3	4	5
2ªM	5ªP	2ªM	3ªM	2ªm




2. Ditado de Sons




3. Ditado melódico com ritmo dado




4. Ditado melódico-rítmico





Ficha 8

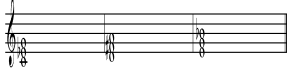



Academia de Música de Viana do Castelo
 Ficha de Formação Musical - 2º grau
 Ano lectivo 2013/2014
 Data 2013/12/09
 Ficha de trabalho Nº 8


1) Identificação auditiva de acordes

1	2	3	4	5
6	7	8	9	10
11	12	13	14	15

2) Classificação de acordes









Academia de Música de Viana do Castelo
 Ficha de Formação Musical - 2º grau
 Ano lectivo 2013/2014
 Data 2013/12/14
 Ficha de trabalho Nº 8

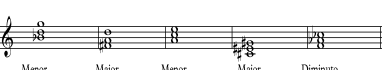
1. Identificação auditiva de acordes (M/m/d)



Maior Maior Menor Diminuto Menor




Menor Menor Menor Diminuto Maior




Menor Maior Menor Maior Diminuto


2. Classificação de acordes



m M D



Ficha 9





Academia de Música de Viana do Castelo

Academia de Música de Viana do Castelo
 Ficha de Formação Musical - 2º grau
 Ano lectivo 2013/2014
 Data 2013/12/22
 Ficha de trabalho Nº 9

Identificação auditiva de intervalos

1	2	3	4	5
6	7	8	9	10
11	12	13	14	15
16	17	18	19	20

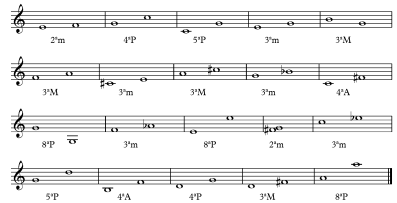





Academia de Música de Viana do Castelo

Academia de Música de Viana do Castelo
 Ficha de Formação Musical - 2º grau
 Ano lectivo 2013/2014
 Data 2013/12/23
 Ficha de trabalho Nº 9

Identificação auditiva de intervalos





Apêndice 2 - Inquérito realizado aos alunos

Este questionário pretende recolher informação para uma investigação a realizar, no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Universidade Católica do Porto. Têm como objetivo utilizar **uma plataforma digital** em parceria com **os media sociais como promoção de aprendizagem no âmbito da Formação Musical**.

A tua colaboração é indispensável, pelo que agradecemos que respondas a todas as questões e de forma individual.

O questionário é **anónimo** e as respostas são **confidenciais**.

Obrigada!

1. Consegues estudar sozinho Formação Musical e/ou fazer os trabalhos de casa de Formação Musical?

2. Tens ajuda dos teus pais quando estudas Formação Musical?

3. Tens *internet* em casa/ utilizas *internet*?

4. És utilizador dos media sociais? Se sim qual utilizas com mais regularidade?

5. O que te leva a usar os media sociais, em especial o Facebook?

6. Utilizas a media social com regularidade?

7. O que é que te motiva a participar nos media sociais?

8. Sentiste, que aprendeste com a utilização da plataforma digital, auxiliada pelo facebook?

9. Tiveste dificuldade em perceber o funcionamento da plataforma?

10. Os exercícios disponibilizados eram adequados?

11. Sentiste-te alguma vez que estavas a ajudar os teus colegas?

12. Foi vantajoso a utilização da plataforma digital?

13. Utilizando mau, razoável, bom e muito bom, como consideras a utilidade da plataforma virtual e o media social, neste caso o Facebook, para a promover a aprendizagem?

14. Consideras que os comentários dos teus colegas ajudaram-te a participar?

15. Na tua opinião foi vantajoso realizar os exercícios de formação musical com auxílio da plataforma?

16. Sentiste que a utilização da *internet* promoveu o estudo da disciplina?

Apêndice 3 – Teste Diagnóstico



Academia de Música de Viana do Castelo
 Teste diagnóstico de Formação Musical de 2º grau
 Ano letivo 2013/2014
 Data 2013/09/19
 Folha do Professor

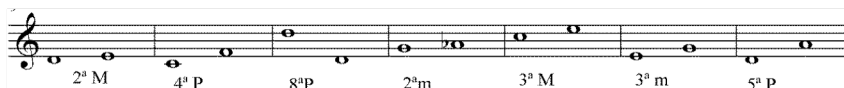
1. Ditados rítmicos:
 - 1.1. Divisão binária



- 1.2. Divisão ternária



2. Classificação auditiva de intervalos:



3. Ditado de sons



4. Ditado melódico-rítmico



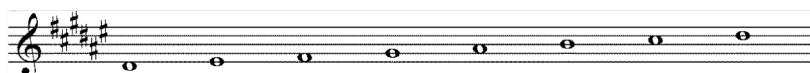
5. Classificação auditiva de acordes



6. Construção de escalas
 - 6.1. Do # Maior



- 6.2. Ré # menor



Bom trabalho!

AMVC – Teste diagnóstico 2º grau de Formação Musical

